

INDÚSTRIA
Guerra ao desperdício

ACIM

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

JULHO/93

Nº 334

ANO 30



050

R454

N-334-ano-30-1993



UEM

Estado de alerta

ACIM

Clas. 050

R454

Reg. 0272

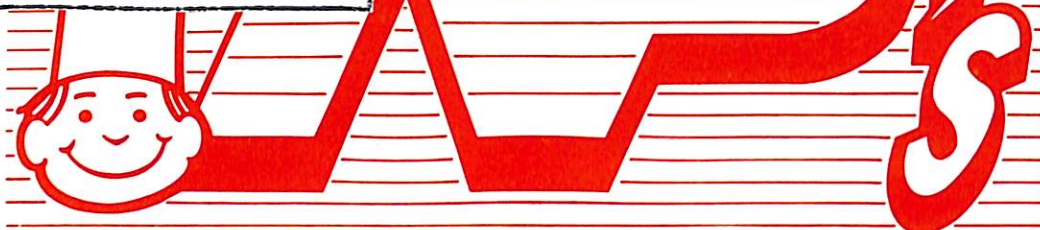
Data 22-04-05

Proced.

NF

R\$

Data



Nutri-Paulo's

COZINHA INDUSTRIAL

MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO

FONE: (0442) 28-1442 - MARINGÁ

**AS EMPRESAS QUE
ALUGAM CARROS NA
LOCALIZA RENT A CAR
NÃO FICAM COM CAPITAL
PARADO NO PÁTIO.**

Esta é uma das grandes vantagens do Aluguel Mensal **Localiza Rent a Car**: sua empresa não imobiliza capital na compra e nem investe recursos na administração da frota.

A **Localiza Rent a Car** oferece modelos adequados para as mais diferentes necessidades,

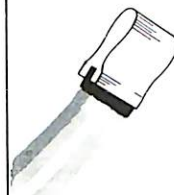
manutenção preventiva e corretiva com substituição dos carros e ampliação ou redução da frota sempre que for preciso.

Alugue carros para sua empresa na **Localiza Rent a Car**.

Fale com nossa agência mais próxima ou ligue para consultas ou reservas: (0442) 22-4258

Localiza RENT A CAR
A MAIOR E MELHOR EM ALUGUEL DE CARROS.

SE VOCÊ QUER
QUALIDADE
PONTUALIDADE
E BONS PREÇOS.
ESTAMOS ATUANDO
NO MERCADO.



Stúdio BRINDES

- ADESIVO
- ETIQUETAS AUTO ADESIVAS
- RÓTULOS AUTO ADESIVOS
- BONÉS
- CARTEIRA E PASTAS PLÁSTICAS
- BRINDES EM GERAL

RUA SANTOS DUMONT, 719
FONE (0442) 23-4187
MARINGÁ - PR.

UMA ENTIDADE EM DEFESA DA LIVRE INICIATIVA

No caminho inverso

Heitor Marcon

O caminho do desenvolvimento de uma nação passa necessariamente pelo incentivo ao ensino e à pesquisa. No mundo, essa tarefa é realizada pelas universidades através de seus professores-pesquisadores. No Brasil, a cada ano, os recursos para a educação são menores, principalmente nas universidades estaduais. A UEM está dentro deste contexto, com alguns agravantes.

No Paraná, as universidades estaduais perderam a autonomia e os salários estão defasados. Com isso, essas instituições têm perdido inúmeros doutores e mestres para as universidades federais. Conclusão: o Paraná investe milhões de cruzeiros na capacitação desses profissionais. E quando eles estão aptos a desenvolver

plenamente o ensino e a pesquisa, buscam melhores salários e condições de trabalho em outros estados.

Além de perder a oportunidade do desenvolvimento tecnológico, Maringá ainda perde com a defasagem salarial dos professores e funcionários da UEM. Pelo menos Cr\$ 168 bilhões – em valores de maio – deixam de entrar mensalmente no município

sobre taxas de juros, legislação eleitoral, sigilo bancário e outros assuntos.

Você vai ver também nesta edição, como o empresário maringense está combatendo uma das causas do nosso subdesenvolvimento: o desperdício na indústria. Veja ainda mais detalhes sobre a telefonia móvel, uma revolução no mercado de telecomunicações.



devido à defasagem salarial. A revista ACIM ouviu várias pessoas ligadas à UEM, que discutiram os problemas e apontaram soluções para a crise do ensino superior.

Ainda nesta edição, o ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, José Eduardo de Andrade Vieira, o banqueiro que virou o “Zé do Chapéu” para ser senador, fala de suas idéias

Walter Fernandes



A tecnologia usada contra o desperdício
págs. 16 e 17



A sobrevivência do esporte e da cultura depende
do patrocínio – págs. 24 e 25

LUKAS **04**

ENTREVISTA **05**

CAPA **07**

TELEFONIA CELULAR **13**

FEIPAR **15**

VENDAS DE BARCOS **21**

NOVO CENTRO **23**

ARTIGO **28**

MEU NEGÓCIO **29**

PENSO ASSIM **30**



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Massao Tsukada

1º Vice-Presidente: Valdecir de Britto

2º Vice-Presidente: Jefferson Nogaroli

Vice-Presidente p/ Ass. do Comércio:

Antônio Donisete Busúquia

Vice-Presidente para Assuntos da Indústria:

Fernando José de Faria Ferraz

Vice-Presidente para Assuntos de Serviços:

Gilson Odair Barbiero

Diretor de Finanças: Sabas Martins Fernandes

Diretor de Patrimônio: Hélio Costa Curta

Diretor de Eventos e Promoções:

Fernando Vieira Raimundo

Diretor de Assuntos Comunitários:

Pedro Granado Martines

Diretor do Descon: Moacir Somaggio

Diretor p/ Assuntos de Informações Cadastrais:

Euriko Ikuta

Diretor da Revista ACIM: Luiz Carlos Masson

Diretora de Relações Públicas:

Noemi de Oliveira Seravalli

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Fernando Henriques

Secretário: Paulo Moraes Badan

MEMBROS:

Agenor Maia, Antonio J. R. Silvestre Ferreira, Euclides Sordi, Francisco Favoto, Francisco Feio Ribeiro, Futoshi Matsuda, Heitor Bolela Júnior, João Noma, José Gomes Ferreira, Miguel Fuentes Sala, Milton Massar Morita, Reginaldo Nunes Ferreira, Simão Hirata, Tutomo Sato.

MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes, Alvaro Miranda Fernandes, Carlos Mamoru Ajita, Emilio Germani, Ermelindo Bolfer, Joaquim Dutra, Manoel Mário de Araújo Pismel, Raymundo do Prado Vermelho, Sidnei Meneguetti, Ubirajara de Araújo Pismel.

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA

Presidente: Maria Alice Pinatti

1º Vice-Presidenta: Solange Aparecida de Paula

2º Vice-Presidenta: Cleide Bárbara

1ª Secretária: Maria da Conceição Lima Dias

2ª Secretária: Vera Aparecida Pereira Langendyk

1ª Tesoureira: Maria Aparecida Bekner Silva

2ª Tesoureira: Sônia Maria Uliana

DIRETORAS ADJUNTAS

Maria Inês Ajita Piccironi e Vilma Maria Norberto Franco

ASSESSOR DE DIRETORIA

Carlos Roberto Previdelli

GERENTE-ADMINISTRATIVO

César Augusto Galli

SECRETÁRIA-EXECUTIVA

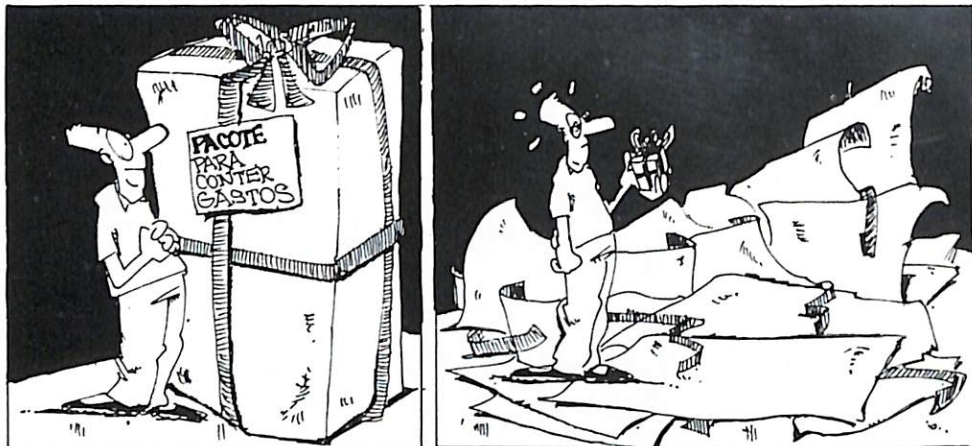
Élcia Valentini do Nascimento

Filiada à

ABERJE



Associação Brasileira de Comunicação Empresarial



Nós e o Plano

O brasileiro vive assombrado. Quando se fala em plano econômico a gente logo pensa que vai levar fumo. O ministro demora uma hora pra fazer o pronunciamento e a gente já fica pensando que irão nos colocar a culpa pelo atraso. O homem fala em fazer cortes e a gente já bota a mão e sente um frio na barriga. Por outro lado, como a gente só pensa em sacanagem, é só ele falar que temos que seguir a norma e a gente já se imagina andando atrás de uma mulher, na rua.

Mas, enfim, o plano está aí e a maioria não entendeu nada, já que só sabe o que é "congelamento" e "confisco de dinheiro". Falou em "corte de Orçamento da União" e "privatização de estatais" e todo mundo fica boiando.

No intuito de bem informar o povo e de preencher esse espaço, enumeramos aqui as principais medidas do ministro. Que apesar de se chamar Fernando merece um pouco de confiança.

1 - Treinar vários cachorros-linguiça para pedir esmola no sinaleiro da Wall Street.

2 - Limitar a emissão de papel-moeda no banheiro do Banco Central.

3 - Distribuir cestas básicas para a população carente; contendo 1 quilo de fubá, meio quilo de pescoço de frango ralado e um saquinho de amendoim cavalo.

4 - Reiniciar a construção da ferrovia Norte-Sul, ligando Brasília à Lagoa dos Patos visando um escoamento da safra de mar de lama.

5 - Acabar com o Produto Interno Bruto, já que a brutalidade não leva a nada.

6 - Ajudar os usineiros nordestinos a empurrarem seus carros a álcool.

7 - Distribuir cestas básicas da construção; contendo 3 cacos de telha, meio tijolo e uma lona plástica usada.

8 - Reduzir a inflação de 30% ao mês para 1% ao dia até o fim do século vinte.

9 - Liberou geral. Agora vale tudo.

10 - Menos dançar homem com homem e mulher com mulher.

11 - Oba!!

GRISE NA UEM



As idéias do ministro

Titular de uma pasta sem dotação orçamentária, o ministro José Eduardo de Andrade Vieira garante que seu trabalho no Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo tem apresentado "resultados positivos". O ministro diz que para resolver a maioria dos problemas brasileiros não é preciso dinheiro e sim "muita criatividade".

José Eduardo defende o fim da intervenção do Estado na economia e acha que o governo é responsável pelas altas taxas de juros cobradas no mercado. O ministro sai do sério quando o assunto é equivalência-produto. "Se o cidadão que deposita dinheiro no banco concordar em fazer retiradas de milho ou outros produtos, aí eu concordo com a equivalência", diz.

O ministro e senador esteve em Maringá, sendo recebido com festa por lideranças políticas e empresariais. Durante um jantar em sua homenagem na Acema, José Eduardo concedeu entrevista à reportagem da Revista ACIM.

ACIM: No dia 27 de maio o senhor escreveu um artigo para a "Folha de S.Paulo" e frisou que o governo não vai resolver os problemas da sociedade. Ele vai orientar os caminhos a seguir. Com isso, o senhor defende uma menor interferência do governo na economia?

JOSÉ EDUARDO: Sem dúvida, o governo tem que interferir cada vez menos na economia. Já está provado, até mesmo nos países do Leste Europeu, o fracasso das políticas intervencionistas. A história do mundo tem mostrado que os empresários, que o setor privado, é que deve promover o desenvolvimento. E, para isso, é preciso confiança, credibilidade e regras claras na economia para que o crescimento possa acontecer.

ACIM: O senhor defende que a Revisão Constitucional discuta também o papel do Estado. Quais as mudanças que o



José Eduardo: "O fim dos juros altos depende do governo pagar suas contas e parar de competir com o setor produtivo"

senhor defende nesse sentido?

JOSÉ EDUARDO: Eu acredito que deva ser promovida a descentralização dos programas de governo e transferir para a Prefeitura tudo aquilo que ela puder fazer. A Prefeitura está mais perto do cidadão, ela conhece melhor as necessidades da sua comunidade e vai realizar o que for preciso a um custo mais barato do que custa hoje quando é feito pelo governo Federal. Temos também que definir exatamente o papel dos Estados e da União.

ACIM: O senhor defende mudanças também na legislação eleitoral?

JOSÉ EDUARDO: Sim, temos que ter uma legislação eleitoral que permita ao eleitor cobrar do político. Hoje não há um comprometimento do político com suas bases. É preciso voto distrital para vincular o político com sua base eleitoral. É preciso implementar um programa sério na política através de uma lei eleitoral moderna e que realmente dê

condições ao eleitor de cobrar resultados. Acho também que o voto obrigatório deve ser eliminado e que haja uma legislação que dificulte a criação desses partidos de aluguel. O voto de legenda também deve ser eliminado. Ele impede que políticos que têm votação expressiva ocupem cadeira na câmara. Isso evitaria que as legendas, que têm o chamado puxador de votos, levem para o congresso candidatos com votações inexpressivas, pessoas que não são representativas da comunidade onde vivem.

ACIM: O senhor prega o fim dos juros altos. De que forma seria possível alcançar esse objetivo?

JOSÉ EDUARDO: É só o governo pagar suas contas em dia, parar de competir com o setor produtivo, atrás de financiamentos. Quer dizer, os governos Federal e Estadual fazem dívidas ex-

cessivas e depois, para rolaem essas dívidas, competem no mercado financeiro. É só os governos equacionarem seus gastos dentro das suas receitas que os juros vão cair.

ACIM: O Governo Itamar está seguindo esse caminho?

JOSÉ EDUARDO: Ele está no caminho da seriedade, de pagar suas contas e adequar o orçamento. O Plano da Verdade do ministro Fernando Henrique Cardoso é justamente isso: fazer com que o governo só gaste o que arrecada. É preciso que os governos dos Estados também procedam dessa maneira.

ACIM: O governo quer que a Receita Federal tenha acesso às informações de movimentação bancária dos correntistas. O senhor é favorável à essa atitude?

JOSÉ EDUARDO: Isso é uma legislação que existe. Eu sou a favor que mediante um processo haja a quebra do sigilo bancário. Acredito que banco nenhum pode

proteger o sonegador, esconder cidadãos que não cumprem com as suas obrigações.

ACIM: Qual sua opinião sobre o IPMF – O imposto sobre os cheques?

JOSÉ EDUARDO: O IPMF é uma proposta de reforma fiscal, é um imposto transitório para prevalecer apenas este ano e no ano que vem. Eu acho que isso tem que ser discutido na reforma tributária que vai acontecer em outubro.

ACIM: Os agricultores têm muitas dificuldades para conseguir pagar financiamentos, por isso se distanciam dos bancos. O senhor acha que o sistema de equivalência-produto resolveria esse problema?

JOSÉ EDUARDO: Olha, eu quero saber se quando o cidadão põe o dinheiro no banco, no dia que ele for receber, ele aceita café, milho ou soja em vez do dinheiro que ele entregou lá. Se ele concordar em receber o seu depósito em produto, eu acho que daí estamos todos de acordo.

ACIM: Qual seria a solução para a agricultura?

JOSÉ EDUARDO: A agricultura precisa de financiamentos a taxas adequadas, com custeio oferecido na hora correta,



"Banco nenhum pode proteger o sonegador, esconder cidadãos que não cumprem com suas obrigações"

naquela hora que o agricultor efetivamente precisa. O governo tem liberado esses recursos com atraso e os juros são elevados para o agricultor.

ACIM: A austeridade do plano do governo mexeu com o orçamento da Secretaria da

Indústria, do Comércio e do Turismo?
JOSÉ EDUARDO: Não. A minha pasta já não tinha verbas dentro do orçamento. Nosso ministério foi criado recentemente e não teve dotação orçamentária.

ACIM: É possível apresentar resultados em um Ministério sem orçamento?

JOSÉ EDUARDO: Apesar de não termos dotação orçamentária, temos feito um trabalho significativo. Nós temos apresentado grandes resultados, o que vem confirmar o que sempre tenho dito: para resolver a maioria dos problemas não é preciso dinheiro, é preciso trabalho e criatividade.

ACIM: O senhor acredita que para colocar o Brasil no caminho certo o governo tem necessariamente que diminuir a inflação?

JOSÉ EDUARDO: O governo tem consciência de que somente acabando com a inflação, vai garantir emprego permanente para os nossos trabalhadores e atrair mais investimentos para viabilizar a produção. Isso é o que vai gerar mais emprego. E para consertar a economia não são necessários pacotes ou choques. O governo tem se disposto a discutir com os trabalhadores, empresários e com o Congresso Nacional todas as suas propostas e idéias para chegar à solução desses problemas.

ACIM: O senhor vê boas perspectivas para o Brasil?

JOSÉ EDUARDO: Nós vivemos hoje uma situação diferente daquela a que estávamos acostumados. O desemprego a cada mês se tornava maior. Nós conseguimos repor a economia no rumo do crescimento, o nível de emprego já está aumentando mês a mês e está previsto para 1993 um crescimento do PIB – Produto Interno Bruto – 5 a 7%, enquanto no ano passado houve um decréscimo de cerca de 1%. É óbvio que só isto não basta. Há muito o que fazer ainda. É preciso deter a inflação e diminuir as taxas de juros para que a economia possa ter um crescimento efetivo e seguro.

ACIM: O senhor tem sido cogitado como forte candidato ao governo do Estado do Paraná nas eleições de 94. O senhor tem essa intenção?

JOSÉ EDUARDO: Olha, eu dou um boi para não entrar em uma briga e dou uma boiada para não sair. Eu ainda preciso ouvir minhas bases e no momento certo vamos fazer o que é preciso. Nós vamos a luta, nós vamos, se for o caso, até disputar a eleição.

Tudo em vidros para construção e engenharia. O melhor em box para residências.

- VIDROS CRISTAIS
TEMPERADOS PARA ENGENHARIA.
- VIDROS PARA CONSTRUÇÃO.
- BOX EM ACRÍLICO.
- BOX BLINDEX.
- ESPELHOS.



Col

VIDRAÇARIA GUAPORÉ

Av. 19 de Dezembro, 569 - Fone: (0442) 24-2235
FAX: (0442) 24-6557 - MARINGÁ - PARANÁ



CAPA

Universidade em alerta

Cada vez mais a UEM se aproxima das comunidades do Noroeste do Paraná. Mas, vários problemas afligem a universidade, desde a defasagem salarial e a falta de recursos para pesquisa, até a perda da autonomia

A Universidade Estadual de Maringá, vem, nos últimos anos, se aproximando cada vez mais dos municípios do Noroeste do Estado através de projetos de extensão. Diversos "Campi" Avançados, Núcleos de Desenvolvimento e Centros de Pesquisa estão beneficiando comunidades em vários municípios. Com isso, a UEM vai democratizando a pesquisa e a tecnologia através da extensão, além de proporcionar o ensino a mais de 8.500 alunos.

O quadro acima parece perfeito, mas esbarra em uma série de problemas, desde a falta de recursos para pesquisas, passando pela falta de materiais didáticos, até o achatamento salarial de funcionários e professores, com a conseqüente demissão voluntária de

dezenas de doutores e mestres, perdas irreparáveis em um curto espaço de tempo.

A falta de recursos não é privilégio da UEM, mas das Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná e do Brasil de um modo geral – exceções feitas a algumas universidades estaduais paulistas e cariocas e às federais. Os governos parecem não acreditar que o investimento em educação retorna sob a forma de serviços e tecnologia para toda sociedade, contribuindo para o desenvolvimento do país.

Com investimentos maiores em ensino e pesquisa, as universidades brasileiras poderiam contribuir de forma mais eficaz com o avanço tecnológico das indústrias. Com isso, as empresas elevariam a qualidade e a produtividade,

fatores primordiais para a sobrevivência na era da globalização da economia mundial em que vivemos.

REFLEXÃO: Em recente trabalho apresentado ao Departamento de Educação da UEM, o professor, sociólogo e ex-reitor da instituição, Fernando Ponte de Souza, fez uma "reflexão sobre a universidade pública brasileira". Ele ilustrou o trabalho com dados do Relatório de 1992 do World Economic Forum, publicado no Jornal da Tarde. Segundo o Relatório, o Brasil tem perdido terreno para países de industrialização recente como México, Índia e os Tigres Asiáticos por causa da abertura ao capital estrangeiro e aos maciços investimentos em matéria de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico.

Projetos de pesquisa

A pesquisa é uma atividade fundamental dentro das universidades. Ela produz conhecimento para a humanidade indicando os caminhos do desenvolvimento. No cumprimento deste papel, a UEM possui 253 projetos de pesquisa em andamento, 371 concluídos e mais de 180 em tramitação. O número não é o ideal, mas no momento é o melhor que a universidade pode fazer.

"Considerando-se que a UEM tem mais de mil professores, o número de projetos é baixo. O ideal seria ter pelo menos 50% dos docentes desenvolvendo pesquisa", afirma o sociólogo Fernando Ponte de Souza. Uma boa parte das pesquisas da Universidade de Maringá é desenvolvida nas áreas de agricultura e meio ambiente.

Entre as pesquisas da UEM, destacam-se: Citricultura Irrigada, Tecnologia de Alimentos e Sementes, Recuperação do Solo Paranaense,

Tratamento de Água e Efluentes e Recuperação de Matas Ciliares, Energia Solar, Ecologia da População de Peixes em Itaipu, Documentação Histórica e Estudo Botânico das Espécies Nativas da Região.

A UEM mantém dois núcleos multidisciplinares de pesquisa que envolvem professores e alunos de diversas áreas. Um desses núcleos é o GEMA - Grupo de Estudos Multidisciplinares do Ambiente, que estuda e analisa o índice de erosão e poluição de água de rios da região. O outro é o Núcleo de Limnologia, Ictiologia e Aquicultura - NUPELIA - que desenvolve estudos na área de Ecologia de Água Doce.

As pesquisas desenvolvidas pelo NUPELIA são financiadas por órgãos como CNPQ e CAPES e também por estatais como Copel e Itaipu Binacional. O Núcleo mantém intercâmbio com universidades do Brasil e até do exterior.

Para estimular novas parcerias com instituições públicas ou privadas, a UEM lançou um catálogo de cooperação técnico-científica, que contém informações sobre todas as atividades que a universidade pode desenvolver.

O relatório aponta que estamos em penúltimo lugar em termos de importação e gerência tecnológica, entre os lanterninhas em matéria de capacitação de recursos humanos, e com o menor grau de integração entre as empresas privadas e a rede de ensino, em todos os níveis. Conclusão do jornal: "Se não reformularmos imediatamente nosso sistema educacional, se não revitalizarmos o quanto antes nossas instituições de pesquisa científica e se não integrarmos urgentemente a iniciativa privada com a universidade, seremos inexoravelmente expulsos de um comércio internacional, em que as disputas são cada vez mais acirradas".

As disparidades entre o Brasil e os países do Primeiro Mundo em matéria de investimentos em educação são grandes. Os países desenvolvidos aplicam de 2 a 3% do PIB em ciência e tecnologia, enquanto o Brasil aplicou, por exemplo, em 1991, 0,5% do orçamento nesse campo. A queda em investimentos na ciência é brutal desde 1985, quando chegou-se a aplicar 5,8% do PIB no setor.

Dados da Coordenação de Pós-Graduação do Ministério da Educação indicam que o Brasil forma 600 mestres e doutores por ano, quando precisaríamos, a curto prazo, formar pelo menos três mil mestres e doutores

anualmente. Se o Brasil depender do atual ritmo de formação de recursos humanos para sua independência seria necessário mais de um século para que este objetivo fosse alcançado.

Para que o perfil drástico do ensino superior brasileiro seja alterado é preciso investimentos nas áreas de educação e pesquisa e é imprescindível a cooperação institucional em maior escala. A receita é de Fernando Ponte de Souza. Apesar de enxergar uma saída, o sociólogo não vê boas perspectivas em um curto prazo de tempo.

PROVINCIANISMO: Uma das saídas, segundo o sociólogo, seria através de apoios políticos para aprovação de leis que beneficiassem o ensino. "Mas os políticos estão mais preocupados com outras prioridades. O ensino é um bem abstrato que não traz dividendos imediatos. Os políticos deveriam ter uma visão de estadista e não provinciana". Outra saída viria através da iniciativa privada. Mas, ele ressalta que "em uma economia inflacionária e especulativa fica difícil as pequenas e médias empresas investirem em algo que não dá 100% de segurança".

No caso específico do Paraná, Fernando Ponte avalia que "houve uma série de coincidências" que contribuíram para o agravamento da situação: "Os governos Collor e Requião e a atual administração". Para ele, a situação poderia ser ao menos amenizada se houvesse mais empenho por parte dos interessados no desenvolvimento da universidade.

"Quando se tem um quadro de lutadores, isso pode trazer encrencas, mas são problemas que levam à superação do quadro de conformismo. Esse quadro é perigoso, ele dá a noção de uma aparente normalidade, mas por trás dela existe uma decadência cultural", avalia. As críticas de Fernando Ponte não têm um alvo único. Elas são direcionadas aos professores, à administração da UEM, sindicatos, alunos e à comunidade, que deveria estar mais interessada no futuro da instituição.

Depois dos professores, os alunos da UEM são os primeiros a sofrer com a queda no nível de ensino e pesquisa. O coordenador de Comunicação e Imprensa do DCE, Ricardo Cardoso, diz que dentro da universidade "não se questiona se o ensino é fraco". Para ele, a situação atual faz parte de uma política que vem sendo desenvolvida pelo Estado e que "mostra sua face através de laboratórios sucateados, inchaço do quadro de alunos e baixos salários".

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de

QUADRO DE PESQUISADORES NO BRASIL Relação pesquisador/habitante em MILHÕES

PAÍSES	Nº de HABITANTES	Nº de PESQUISADORES	Nº HABIT. P/ PESQUIS.
Alemanha Oc.	61 milhões	180.000	333
França	55 milhões	180.000	305
EUA	238 milhões	750.000	317
Japão	120 milhões	350.000	342
Brasil	144 milhões	50.000	2.800

Fonte: Folha de S. Paulo 29.07.88/Shigeo Watanabe USP

Descentralizar e integrar

A Constituição de 1988 determinou que a universidade pública descentralizasse suas ações no período de 10 anos. Mas, em Maringá essa descentralização começou em 1983 no município de Porto Rico, às margens do Rio Paraná, com o Projeto Itaipu. Hoje no local existe em Centro de Pesquisas em Água Doce. Com esse projeto, a UEM iniciou seu próprio modelo de Multicampi, estendendo seus braços para outros municípios.

Em 1986, a UEM levou dois cursos de graduação para Cianorte – Pedagogia e Contabilidade – em parceria com o município. Em 1988, foi fundado o Campus do Arenito em Cidade Gaúcha, com parcerias entre Universidade, município e SEAB. O campus de Diamante do Norte foi viabilizado através de parcerias com a CESP, Amunpar e Seab.

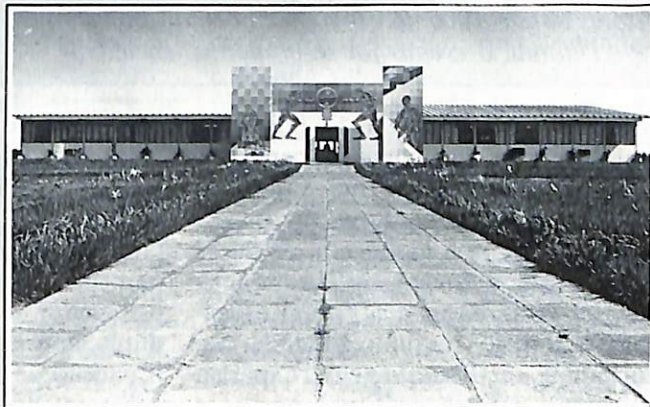
Um dos projetos mais ambiciosos da UEM foi o Campus Regional de Goioerê, onde desde o ano passado funcionam os cursos de Engenharia Têxtil e o de Licenciatura Plena em Ciências para o 1º Grau – o primeiro do país. Esse campus tem o apoio do Concites –

um consórcio formado por municípios da região – e a Coagel. A universidade mantém ainda Núcleos de Desenvolvimento em Mandaguari, Primavera, Loanda, Guaíra e Cruzeiro do Oeste.

Segundo o professor Manoel Jacó Garcia Gimenes, coordenador geral da Cotec – Comissão Permanente de Cooperação Técnico-Científica Pró-Desenvolvimento Regional – A UEM assumiu na prática o compromisso de unificar a região, promovendo sua integração. A universidade está estabelecendo relacionamentos institucionais com faculdades de Paranavaí e Campo Mourão no sentido de organizar o Sistema Regional de Educação Superior.

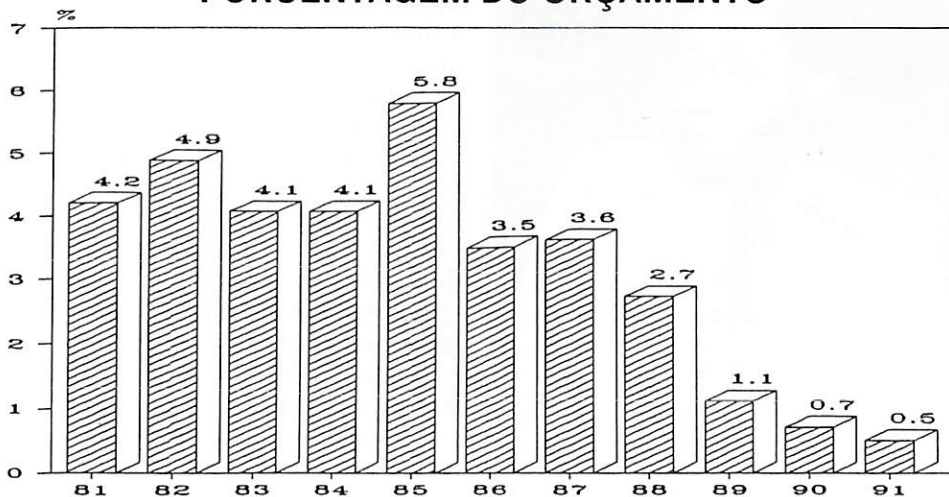
Em Maringá, a UEM presta serviços à comunidade através do Hospital Universitário, Laboratório de Ensino e Pesquisas em Análises Clínicas, Escritório de Aplicação do Curso de Direito, Programa Pró-Egresso e desenvolve ainda cursos de artes cênicas, musicais e plásticas.

Heitor Marcon



Diversos "campi" ajudam a integrar a UEM com a região

REDUÇÃO DAS VERBAS PARA CIÊNCIA PORCENTAGEM DO ORÇAMENTO



Fonte: Comissão Ciência e Tecnologia da Câmara Federal

HOTÉIS



Deville
MARINGÁ



- Almoço Executivo – Buffet
- Jantar Romântico com piano
- Dixie Bar – Das 18:00 às 02:00 horas
- Sauna – Das 17:00 às 22:00 horas
- Lua-de-Mel
- Hospedagem de Executivos e Famílias
- Jantar à Luz de Velas com piano, às 6^{as} Feiras
- Reuniões de Grupos
- Café da Manhã
- Reservas de Mesa Ramal 7 – Fininho
- Apartamentos Ramal 8 – Marina
- Eventos Ramal 1727 – Neuzá

WMM

UM QUATRO ESTRELAS COMPLETO PARA VOCÊ

HOTÉIS



Deville
MARINGÁ

Av. Herval, 26 – Fone: 0442/26-1001
Telex: 0442/211 – Fax: 0442/26-1977
Maringá, Paraná

PAM

Notícias sempre saudáveis prá você.



- O associado do PAM conta hoje com 3 hospitais conveniados em Maringá;



- São mais de 450 empresas que oferecem a mais de 15 mil funcionários a segurança integral do PAM;



- Mais de 250 famílias possuem o Plano Familiar;



- O plano de Assistência Odontológica já garante o sorriso de mais de 15 mil associados;



- Hoje o PAM possui 220 médicos conveniados, que dão assistência total 24 horas.

Consulte-nos

PAM

PLANO MARINGAENSE DE
ASSISTÊNCIA MÉDICA
24-1530

WMM

Saídas para a crise

Na opinião de vários professores e dirigentes universitários, a saída para a crise do setor passa necessariamente pela autonomia das Instituições de Ensino Superior, criação de uma entidade de amparo à ciência que recebesse um percentual fixo do orçamento do Governo, e participação do setor produtivo – comércio e indústria – em projetos de pesquisa.

Fernando Ponte de Souza alerta para a necessidade de articulações amplas, no conteúdo e na forma, para que a defesa da universidade pública repecurta pela ousadia de suas transformações. Essa conscientização da sociedade parece, timidamente, tomar corpo. Recentemente várias propostas relativas à educação foram levantadas em um Seminário do Mercosul que aconteceu em Maringá – dos setores têxtil e de confecções.

Durante o evento foi elaborada a

Carta de Maringá, enviada para diversos órgãos dos Governos Estadual e Federal. Através da carta, empresários e professores propõem a criação de um fundo estadual de amparo à Ciência, Tecnologia e ao Desenvolvimento Econômico; a dinamização de programas de intercâmbio tecnológico com instituições nacionais, como FEI, IPT, IAC, CETIQT e CNPA; a promoção da melhoria da produção das matérias-primas, via parceria com diversos órgãos, entre eles a universidade; e a manutenção de programas de cooperação empresas/universidades/institutos de pesquisa.

O professor Jacó Gimenes diz que a qualidade e a produtividade são uma exigência para os setores da indústria e comércio, mas que “as universidades também têm compromissos nesse sentido, via formação de recursos humanos, via geração de conhecimentos e projetos voltados para a comunidade”. Por isso, a mobilização em defesa da universidade pública deveria ser uma luta não só interna, mas de associações, sindicatos, políticos, enfim, de toda sociedade.

Ensino de Maringá, João Lino, a desmobilização não acontece apenas em nível de ensino, mas em todas as categorias de trabalhadores do Brasil. Ele acrescenta que na década de 80 as greves eram a forma utilizada para defender os direitos, mas foram excessivas e isso produziu junto à categoria e à sociedade um desgaste negativo para a instituição e para os funcionários e professores.

João Lino afirma que esse desgaste

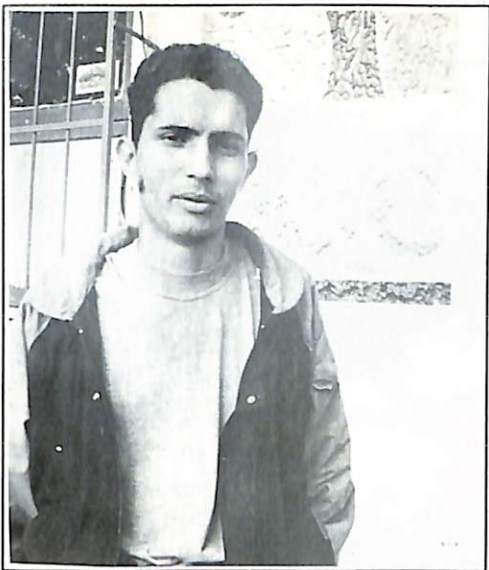
se acentuou no início do Governo Requião, quando houve uma greve “tratada de forma dura” pelo governador. “Na soma deste processo houve falta de interesse das pessoas no encaminhamento coletivo. Hoje elas procuram soluções individuais como duplo emprego ou simplesmente baixam o padrão de vida”, diz, referindo-se ao achatamento salarial da categoria.

AUTO-CRÍTICA: João Lino diz que o ensino superior do Paraná precisa ser redefinido, se auto-criticar. Ele lembra que as universidades de Londrina, Ponta Grossa e Maringá “eram referências nacionais” de qualidade de ensino. “Hoje a situação se inverteu. Existem mais de 10 instituições de ensino superior criadas à base do clientelismo político, às custas do dinheiro público”, critica.

O sindicalista diz que os governos nunca ouviram os professores sobre a necessidade de criação de novas instituições ou cursos. “A proliferação de escolas de nível superior atende a interesses regionalizados, por isso acontece a repetição de cursos”, lembra. O reitor da UEM, Décio Sperandio, concorda com João Lino. “O critério para criação de universidades nem sempre é acadêmico-científico. E quanto mais instituições, mais o bolo de recursos para a educação é dividido”, afirma o reitor. A UEM possui cerca de três mil



Fernando Ponte: “Falta empenho e apoio político”



Ricardo Cardoso: "Ninguém questiona se o ensino é fraco"



João Lino: "Ensino superior precisa ser redefinido"

funcionários – em torno de 1.300 docentes e 1.700 servidores técnico-administrativos. A folha de pagamento – Cr\$ 62 bilhões em maio – é paga integralmente pelo Estado. O Governo envia ainda Cr\$ 5 bilhões para a manutenção da instituição. Isso representa apenas 30% das necessidades da UEM. Os outros 70% são pagos com recursos gerados pela própria universidade através de projetos de cooperação, prestação de serviços, cursos pagos e outros meios.

Sem recursos, a UEM necessita de investimentos em equipamentos, compra de livros, periódicos e na estrutura da universidade. Para superar seus problemas, a instituição tem buscado recursos junto a órgãos financiadores de fomento à pesquisa e através de parcerias com municípios e empresas. Mas, a opinião de 10 entre 10 docentes é de que deveria haver no Paraná uma Fundação de Amparo à Pesquisa. Essa entidade receberia um percentual de arrecadação do Estado e seria gerenciada por pesquisadores em conjunto com o Governo.

Algo semelhante chegou a ser incluído na Constituição Estadual de 1989, artigo 205, mas não chegou a ser regulamentado, sendo vetado este ano pelo governador. A Assembléia Legislativa aprovou o veto no início de junho, sepultando mais um pouco das esperanças de uma universidade melhor. Todos concordam que houve pouca movimentação no sentido de pressionar os parlamentares a aprovarem o artigo.

Fernando Ponte de Souza põe a culpa na "letargia" que tomou conta das pessoas. "Hoje vivemos a pior de todas as greves, que é a omissão, a desistência, o conformismo com baixos salários, ausência de verbas para pesquisa, construção e outros

fins", frisa. Décio Sperandio diz que a comunidade científica enviou propostas para criação de uma fundação de apoio à ciência levando em consideração o que reza o artigo 205.

AUTARQUIA: A inexistência de uma fundação independente de apoio à ciência leva a um problema mais profundo que é a falta de democracia no ensino. A própria transformação das universidades estaduais paranaenses em autarquias – eram fundações – evidencia este fato. "A universidade foi atropelada por este processo. Enquanto no mundo inteiro elas se constituem como espaço autônomo, aqui elas dependem dos humores do Governo, transformando-se em mais um órgão público", critica João Lino.

Transformadas em autarquias, as universidades paranaenses deixaram de administrar seus próprios recursos. A CLT não intermedia mais a relação capital-trabalho. Os professores e servidores são funcionários públicos estaduais estatutários. "A situação é nebulosa. Qual a função dos Conselhos Universitários, se tudo o que acontece na UEM está sendo imposto pelo Estado?", questiona o presidente do Sinteemar.

De acordo com levantamentos da própria universidade, as perdas salariais de professores e funcionários no período de setembro de 1990 a maio de 93 são de 16,20%, se for levado em consideração o índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas – IGP-FGV. Em relação ao dólar, os salários defasaram 89,99% no mesmo período.

Nos últimos 11 anos a defasagem é ainda maior. No período de março de 82 e maio de 93 ela fica em 268,86%, comparando com o IGP-FGV, e de 240,86% levando-se em consideração o dólar. Se os salários de funcionários e professores

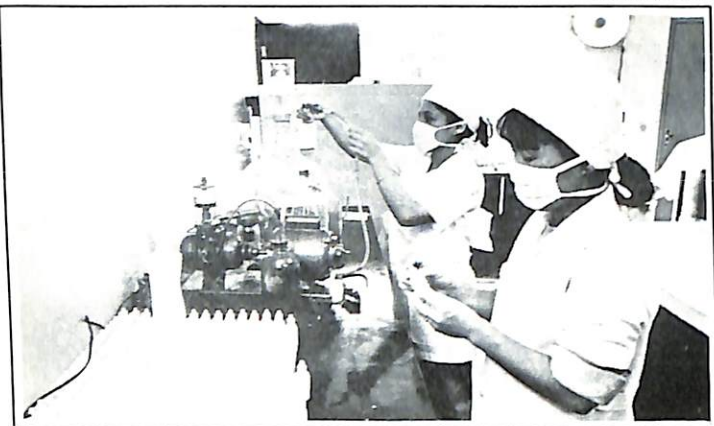
UM NOVO CONCEITO EM SERVIÇOS DE

- BUFFET E
 - COZINHA
- ### INDUSTRIAL

Haddock
ALIMENTOS LTDA.

Parque Industrial Cocamar
Fone: (0442) 62-1245 – Maringá-PR





A saída de doutores e mestres baixa o nível do ensino e da pesquisa

da UEM fossem corrigidos de acordo com o IGP da Fundação Getúlio Vargas, o volume de dinheiro que entraria em Maringá mensalmente aumentaria em torno de Cr\$ 168 bilhões – em valores de maio, quando a folha de pagamento foi de Cr\$ 62 bilhões.

PREJUÍZOS: Além da perda de professores, principalmente doutores e mestres – o que baixa o nível de ensino e de pesquisas –, a queda nos salários e a falta de incentivo à pesquisa, são responsáveis por muitos outros prejuízos à Maringá. O empresário Pedro Granado, proprietário da Eldorado Imóveis, apon-

zero quilômetro ou um apartamento novo. Exageros à parte, o dinheiro que deixa de entrar em Maringá mensalmente devido à defasagem daria para comprar 90 apartamentos de padrão médio ou 93 Omega. Com os Cr\$ 168 bilhões, Itamar Franco compraria 500 Fusquinha.

Descontentes com a situação, muitos professores da UEM abandonaram a TIDE – Tempo Integral e Dedicção Exclusiva – diminuindo a carga horária na universidade para procurar outros meios de completar o orçamento. Alguns trocaram a UEM por

ta duas razões para a queda dos investimentos no setor nos últimos anos: a crise na agricultura – já contornada – e a defasagem salarial dos professores.

Alguns exagerados contam que na época de pagamento dos funcionários da UEM, estes não podiam passar na frente de concessionárias de veículos e de imobiliárias que logo vinha um corretor oferecendo um carro



Décio: “critério para criação de universidade nem sempre é acadêmico-científico”

outras instituições de Ensino Superior. Segundo levantamentos da ADUEM – Associação dos Docentes da Universidade – 20% dos doutores e 12% dos mestres deixaram Maringá desde o início de 91. O presidente da entidade, Marcos Cesar Danhoni, calcula que o Estado gasta cerca de 300 mil dólares na formação de um doutor.

A maioria dos doutores e mestres estão trocando a UEM pelas universidades federais, principalmente de Santa Catarina. Este é o caso do ex-reitor Fernando Ponte. Ele passou recentemente em um concurso para dar aulas no Departamento de Ciências Sociais e no final de junho mudou-se para o estado vizinho. O sociólogo diz que se houvesse mais reconhecimento acadêmico ele ficaria em Maringá. “Acontece que não posso estacionar, tenho que buscar um lugar onde possa desenvolver minha produção acadêmica”, justifica.

Fernando Ponte diz que já lutou muito pela UEM e se ficar nunca conseguirá “recuperar o tempo perdido”. Para o presidente do Sinteemar, João Lino, a saída de doutores e mestres causa uma queda “fulminante” na qualidade de ensino e pesquisa. “Sem contar que os cidadãos de Maringá estão pagando para capacitar profissionalmente os docentes das federais”, conclui.

De janeiro de 91 até o final de 92, 53 mestres e doutores demitiram-se voluntariamente da UEM, enquanto 21 tiveram seus contratos suspensos. Fernando Ponte lembra que uma geração de cientistas leva no mínimo 20 anos para se formar e apresentar resultados. A UEM tem 24 anos e em apenas dois está se desfazendo de toda uma geração.

O FUTURO É AGORA

A Celular está há 18 anos no mercado de telefonia, conquistando ao longo desse tempo a confiança e a seriedade de uma revenda autorizada Telepar e Equitel. Com isso oferecemos condições especiais de pagamento (com base no dólar comercial) e um ano de garantia em toda nossa linha de produtos. Pensou telefonia, discou Celular.



**CELULAR
EQUITEL/MOTOROLA**
- Melhor desempenho
- Resistência a quedas
- Design arrojado
- É um dos menores aparelhos do mundo

REVENDEDOR AUTORIZADO

equitel
Telecomunicações

celular
TELECOMUNICAÇÕES

Rua Nêo Alves Martins, 2152
Fone: (0442) 22-5511 - Maringá - Paraná

Chegam os celulares

A telefonia celular móvel será mais um importante instrumento de trabalho para os empresários e executivos de maringá. Ela vai trazer rapidez aos negócios da região

A partir de 31 de julho Maringá vai estar integrada a um dos mais modernos sistemas de comunicação existentes no mundo: a telefonia celular móvel. O sistema surgiu no início da década de oitenta e chegou ao Brasil há pouco mais de um ano. No Paraná, as primeiras cidades a contarem com este tipo de serviço foram Curitiba e Londrina.

Com a unidade de Maringá – que também atenderá as cidades de Sarandi, Marialva e Mandaguari – a Telepar encerra mais uma etapa do projeto de telefonia móvel do Paraná. O projeto prevê ainda para 1993, a instalação de mais duas centrais: uma em Ibiporã e outra em Foz do Iguaçu.

Segundo o gerente da Telepar Celular no Interior, Darcy Pedro Thomaz, estas três unidades vão operar interligadas. Isto vai possibilitar a utilização da telefonia móvel de Ibiporã a Foz do Iguaçu. E na maioria dos casos com chamadas sem interrupções.

PIONEIRO: “O Paraná será o primeiro estado da Federação a ter praticamente todo o seu território atendido pelo sistema, afirma Darcy. O gerente explica que a utilização de celulares em todo o Estado será possível graças a instalação de 17 estações rádio-base em pontos estratégicos.

As estações de rádio-base são instaladas em torres metálicas e emitem sinais para as Centrais de Comutação e Controle. Estas Centrais estão localizadas em cidades sedes, como



Telefone celular: mais agilidade no dia-a-dia

Maringá, e são responsáveis pelo controle e supervisão dos sistemas. Elas permitem ligações sem interrupções quando o usuário está em trânsito.

Embora a área de utilização dos celulares esteja diretamente ligada ao alcance das estações rádio-base, é importante também comprar um aparelho de qualidade. Estão à disposição do público três tipos de equipamentos: o veicular, o transportável e o portátil.

OPÇÕES: Dos três, o que apresenta um melhor desempenho é o veicular, por estar conectado a uma bateria constantemente carregada. O transportável tem a forma de uma maleta, e a potência é comparada ao veicular. Ele perde em autonomia pela necessidade de recarga da bateria. O que apresenta menor abrangência de utilização é o portátil. Em compensação ele é o mais versátil de todos.

Os preços dos celulares dependem do modelo e da marca do aparelho. Eles variam de 600 a 2 mil dólares. A escolha é feita pelos usuários, de acordo com suas necessidades. Os equipamentos são vendidos por empresas

especializadas, sem a interferência da Telepar. “Nós fornecemos apenas o canal de utilização. A comercialização dos aparelhos é de responsabilidade da iniciativa privada”, comenta Darcy Thomaz.

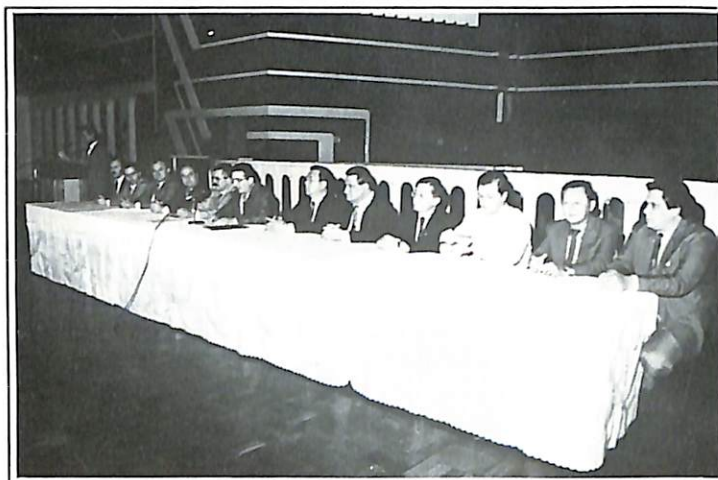
Apesar de não interferir no mercado, a Telepar orienta a população sobre os cuidados que devem ser tomados antes da compra do equipamento. “A procedência do

aparelho e suas especificações são fundamentais nesta hora. Qualquer descuido pode inviabilizar o uso do celular”, declara o gerente do Interior.

CUSTOS: Os preços do serviço e da utilização da telefonia móvel, segundo Darcy Thomaz, são superiores aos cobrados no sistema convencional. Em junho, quando foi feito o lançamento das vendas em Maringá, a habilitação de uso custava cerca de Cr\$ 6 milhões. Além desta despesa, o usuário terá que dispor de mais Cr\$ 1,4 milhão pela assinatura mensal e Cr\$ 13 mil pelo minuto no ar. Sem contar os interurbanos e os impulsos normais.

Na primeira etapa de vendas, a Telepar colocou à disposição da população seis mil terminais para todo o interior do Estado. Para Maringá foram destinados apenas duas mil autorizações. “Com certeza este número é insuficiente para atender a todos os interessados. Mas a tendência é de que novas linhas sejam comercializadas, uma vez que nossa central tem capacidade para operar com 54 mil terminais”, diz Darcy.

Salas assume Sindicato



Miguel: "O Mercosul será um grande desafio para o setor"

Autoridades, políticos e empresários prestigiaram a posse

Trabalhar pela união e pelo fortalecimento do setor de confecções de Maringá e Região. Este é o principal desafio da nova Diretoria do Sindicato da Indústria do Vestuário, empossada no último mês de junho, durante jantar realizado no Clube Olímpico.

A cerimônia de posse foi prestigiada por políticos, representantes de entidades de classe e empresários do setor. Entre os presentes estavam o secretário municipal de Indústria, Comércio e Agricultura, José dos Santos Ribeiro e o deputado estadual João Preis.

Também participaram da posse da nova Diretoria, Massao Tsukada, presidente da ACIM, João Noma e Amorim Moleirinho, representantes da Fiep, Raul Cândido, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário, Milton Morita, presidente do Sindicato da Indústria Metal-Mecânica, Luiz Carlos Ambrósio, do Senai e Delcídes Moser, do Sebrae-Pr.

Ao deixar o cargo, Sérgio Vendrameto fez um balanço da sua gestão.

"Tive a honra de ser o primeiro presidente do Sindicato. Foram três anos de luta para solidificar a representatividade da nossa entidade", disse. Como saldo, ele destacou a criação da Vest Sul, e os convênios assinados com Sebrae-Pr e Senai, que proporcionaram o aperfeiçoamento da mão-de-obra utilizada pelas indústrias de confecções.

O presidente empossado, Miguel Fuentes Salas, afirmou que vai lutar para aumentar o número de associados, "uma forma de conseguirmos maior representatividade junto aos órgãos ligados à classe". Ele pretende também dar prosseguimento ao trabalho de parceria desenvolvido com o Sebrae-Pr, Senai, UEM, IEL, Cexpar e outros.

Fuentes Salas ressaltou que as indústrias devem estar atentas à nova realidade do mercado a partir da implantação do Mercosul. "O grande desafio representado pelo Mercosul vai exigir dos empresários, conscientização e agressividade para atingirmos produtividade com qualidade a preços competitivos".

A nova Diretoria

Presidente: Miguel Fuentes Salas; 1º Vice-Presidente: João Sérgio Vendrameto; 2º Vice-Presidente: Umberto Carlos Macedo; 1º Secretário: Francisco Favoto; 2º Secretário: Regina Maria C. A. Funari; 1º Tesoureiro: Simão Hirata; 2º Tesoureiro: Jorge Tibúrcio; Diretor Social: Ivone Nani. Suplentes: Luiz Fernando Lindner, José Carlos R. Morroni, Fernando José F. Ferraz, Edson Marcelo Recco, Flávio Tavares, Natal Pavani, Roberto Kenji Yuki e Evaniza Maria Lira. Conselho Fiscal - Efetivos: Antonio Fernandes Recco, Marlene Nanni e Devanir Bartolo Marion. Suplentes: José Luiz Lobato, Adriano Abilas e Lauro de Mello. Delegados Representantes junto ao Conselho da Fiep - Efetivos: Miguel Fuentes Salas e João Sérgio Vendrameto. Suplentes: Simão Hirata e Francisco Favoto.



Fone: (0442) 24-3764



Linha completa de vestidos, saias, batas, bermudões e conjuntos de calças.
Fone: (0442) 23-0551



Confecções Brancoirantes Ltda.



MARINGÁ

FABRICA DE ACOLCHOADOS MARINGÁ LTDA.

Fone: (0442) 28-6644



MALHARIA

A MALHA QUE MARCA

Qualidade garantida pela tradição da marca

Fone: (0442) 24-5996

Novas fronteiras

Empresários, Universidade, Prefeitura e Sebrae se unem em Maringá para realizar quatro eventos simultâneos na cidade. Pode ser o primeiro passo para a realização de uma Feira Internacional em 94

Maringá vai sediar, de 14 a 18 de setembro, um conjunto de eventos jamais visto em toda a sua história. Ocorrerão simultaneamente, no Pavilhão Internacional de Exposições, a Feipar 93 – Feira de Integração do Paraná, I Ferumar – Feira de Recrutamento Universitário, I Feira de Oportunidades e IX Prêmio e Exposição “Destaque Indústria” do Paraná.

A organização dos eventos envolve as principais forças representativas dos setores produtivos da cidade. Participam a Associação Comercial e Industrial, Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas, os Sindicatos da Indústria do Vestuário e da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico, o Sebrae-Pr, e a Federação das Indústrias do Paraná. Além da Universidade Estadual e da Prefeitura.

Os organizadores começaram a trabalhar na programação do conjunto de eventos no início de junho. Eles estão entusiasmados com a oportunidade de congregarem tantas entidades em uma mesma iniciativa. Fato que também será inédito na história da cidade. “Nunca houve tanta união em torno de uma promoção”, diz Massao Tsukada, presidente da ACIM.

COMISSÕES: Para facilitar o desenvolvimento dos trabalhos, foram formadas comissões específicas, de acordo com os setores que serão envolvidos: indústria do vestuário, metal-mecânica, móveis, alimentos e outros. Além disso, a Cocamar está encarregada de organizar a Feira de Oportunidades, a UEM de



A união de várias entidades viabilizou a Feipar 93

preparar a Ferumar e a Fiep de promover o Prêmio “Destaque Indústria”.

Segundo Jefferson Nogaroli, diretor de Comércio Exterior da ACIM, está sendo preparada ainda uma programação de eventos paralelos durante a Feipar. A intenção é trazer personalidades dos grandes centros para atrair um número maior de empresários para a Feira. “Serão shows, palestras, peças teatrais, atividades para despertar um interesse maior sobre a Feira”, comenta o diretor.

Jefferson explica que a Feipar será o primeiro passo a caminho de uma possível internacionalização da Feipar, prevista para a próxima edição, em 1994. “Quando decidimos realizar a Feira não havia tempo suficiente para organizar um evento internacional. Por isso resolvemos regionalizar este ano, e avaliar a possibilidade de internacionalizá-la no ano que vem”. Apesar do caráter regional, estão previstas rodadas de negócios com empresários argentinos, uruguaios, paraguaios e caribenhos.

EVENTOS: A Feipar é a ampliação da tradicional Feimar – Feira da Indústria

de Maringá e Região. “Tivemos que transformar a Feimar para promover a integração da indústria paranaense e atrair visitantes de várias regiões do Brasil e também de outros países”, afirma Maria Alice Pinatti, presidente do Conselho da Mulher Empresária da ACIM.

Instituído pela Fiep, o Prêmio “Destaque Indústria” será realizado pela primeira vez fora de Curitiba.

Ele foi criado para divulgar a geração de tecnologias inovadoras, através de produtos desenvolvidos por indústrias genuinamente paranaenses. “É um orgulho para Maringá ser a escolhida para sediar a entrega do prêmio”, declara João Noma, vice-presidente da Fiep.

Promovida pela UEM, através do Departamento de Administração, a Ferumar quer estabelecer um contato entre empresas e a Universidade. O objetivo é a colocação de acadêmicos de todas as áreas em empresas que proporcionem o desenvolvimento de programas de estágios. O que colaboraria para o aperfeiçoamento prático dos universitários.

A Feira de Oportunidades é uma iniciativa da Cocamar, para apresentar aos industriais da região, os insumos que a Cooperativa utiliza em larga escala, tanto na produção agrícola, como no processamento industrial. Com isto a Cocamar espera firmar parcerias para que estes produtos, atualmente comprados em outros locais, sejam produzidos na região.

Guerra ao desperdício

Apesar de continuar com altos índices de desperdício, o Brasil tem encontrado, na criatividade e na tecnologia, fortes aliados para enfrentar este poderoso inimigo da produtividade

Um dos grandes problemas que o Brasil tem enfrentado na busca da modernidade e na denominação de país desenvolvido é o mal aproveitamento dos recursos naturais e equipamentos disponíveis. O desperdício tem colaborado também para empobrecer ainda mais a população brasileira. Segundo dados do Instituto de Engenharia de São Paulo, o Brasil joga fora, todo ano, o equivalente a US\$ 64,5 bilhões, cerca de 15% do Produto Interno Bruto (PIB).

Estudos do Instituto mostram que se fossem investidos US\$ 300 milhões ao ano no combate ao desperdício, o país chegaria ao ano 2000 com um PIB de US\$ 900 bilhões, e não de US\$ 600 bilhões, como está previsto. "Nós somos os campeões mundiais do desperdício", lamentou recentemente o ministro da Indústria, Comércio e Turismo, José Eduardo de Andrade Vieira.

O ministro informou que um levantamento feito por técnicos do Ministério comprova o "título" negativo do país. Cerca de 33% do material utilizado na construção civil, por exemplo, deixam as obras na forma de entulho. Isto significa que a cada três edifícios construídos, um é jogado fora. O índice mundial de desperdício no setor é de 10%. Na indústria, a rejeição gira em torno de 2,6%, enquanto nos países desenvolvidos é de apenas 0,02%.

No setor agropecuário, as perdas são ainda maiores. O desperdício estimado está entre 25% e 30% da safra de grãos – cerca de 26 milhões de toneladas – e 40% da produção de frutas – aproximadamente 25 mil toneladas. Em valores, são jogados fora perto de US\$ 9 bilhões. E o relatório vai além. O brasileiro desperdiça também água e energia elétrica



Os índices de desperdício também caem na Construção Civil

– entre 5 e 10% de cada um.

READEQUAÇÃO: Preocupados com estes índices e determinados a fazer com que o Brasil reverta a atual situação, uma parcela do empresariado nacional não tem poupado esforços para reduzir o desperdício. São empresários dispostos a investir em tecnologia e no aperfeiçoamento da mão-de-obra para conduzir o país à modernidade. "Sem a redução das perdas será muito difícil retomarmos o desenvolvimento", avalia Milton Morita, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Maringá.

Até pouco tempo atrás, lembra Morita, eram poucos os empresários que se preocupavam com a redução dos custos na produção. Hoje, com a nova realidade do mercado, muitos estão sendo forçados a se adaptar ao trinômio qualidade, produtividade e competitividade, "que são fundamentais para nossa sobrevivência", diz. O empresário cita que na indústria metal-mecânica as perdas variam entre 10 e 15%. O ideal seria um desperdício de 3 a 5%.

Para atingir esta meta, Morita readequou a linha de produção da sua empresa, a Maringá Equipamentos, e criou outra para trabalhar com as sobras

da primeira. "Antes eu vendia estas sobras para o ferro-velho por um preço muito baixo. Agora eu reaproveito praticamente tudo", afirma. Em outra frente, o empresário busca estreitar o relacionamento com fornecedores e investe na capacitação profissional de seus funcionários.

Como dirigente sindical, Morita tem promovido periodicamente visitas a feiras nacionais e internacionais. O objetivo das viagens é conhecer novas tecnologias e melhorar o

aproveitamento dos recursos humanos, equipamentos e matéria-prima dentro das empresas. "Estas experiências têm colaborado para o nosso setor reduzir o índice de desperdício".

VIRADA: A busca de novas tecnologias e de sistemas de produção também foi a saída encontrada pela Antenas Aquário para reduzir as perdas. Para se ter uma idéia, quando a empresa começou a implantar o sistema japonês de produção em série – just in time – foram retirados quatro caminhões com entulho de dentro da indústria. "Eram caixotes, máquinas desativadas e restos de matéria-prima que foram literalmente jogados fora", comenta o diretor, José Sendeski Neto.

Hoje o índice de desperdício da Antenas Aquário é próximo de zero. O alumínio e o plástico são reaproveitados integralmente dentro da própria empresa. As sobras de latão são enviadas para o fornecedor para serem fundidas novamente. "Antigamente tudo isso era jogado fora, ou vendido a preços insignificantes", declara Sendeski. O empresário diz que esta decisão de remodelar o processo industrial representou uma "grande virada" na empresa.

Com o just in time, as falhas e defeitos do material são identificadas durante a montagem das peças, e não

Santo de Casa

A participação dos funcionários em projetos de redução nos índices de desperdício tem sido fundamental para se chegar a resultados satisfatórios nas empresas. Em alguns casos, até novos produtos estão sendo criados.

Um exemplo é o anticorrosivo-lubrificante elaborado pelo mecânico de manutenção da Cocamar, Santo Batista de Aquino. O produto de Batista possibilita o reaproveitamento de 100% dos parafusos de bombas hidráulicas e caldeiras, difíceis de serem removidos por causa da ferrugem.

Antes da descoberta, a Cooperativa

era obrigada a manter um estoque grande de parafusos. Em apenas uma caldeira são 300 deles. "Nenhum produto disponível no mercado tem a eficácia do meu", afirma Aquino, que também é autor de um sabão que retira graxa de equipamentos e das mãos dos operários da Cocamar.

Desde 88, a Cooperativa aproveita os formulários contínuos usados - uma tonelada por mês - transformando-os em bobinas de máquinas de calcular, impressos internos e blocos de rascunho. A idéia do reaproveitamento foi de um funcionário da gráfica, Paulo Panichella. "Todo este material era vendido como sucata", recorda ele.

quando o produto está acabado, como ocorre na maioria das indústrias do país. "A peça defeituosa é retirada automaticamente e enviada para o reaproveitamento. Isto faz com que economizemos o nosso principal bem: o tempo", revela Sendeski.

O setor da construção civil tem procurado encontrar formas e métodos para reduzir o índice de desperdício nas obras. A Construtora Garsa, de Maringá, é uma das empresas que tem obtido sucesso nesta busca pela economia. O diretor, Miguel Fujinami, afirma que já reduziu para menos de 10% as perdas nas suas construções. "Este resultado é fruto de projetos bem elaborados, sendo executados por profissionais capacitados", diz.

A Construtora tem investido em tecnologia para diminuir o excesso e sobra de materiais. A Garsa evita também alterar o projeto depois de iniciada a sua execução. "As mudanças são aceitas quando o projeto está na fase de elaboração. Depois disto elas se tornam difíceis". O empresário afirma que as alterações são uma das principais causas do desperdício, porque sempre acarretam na demolição de paredes erguidas. **MINIMIZAR:** Campeã em economia no setor, a Encol tem orgulho de constatar que o índice de desperdício nas suas obras é de 6%. "E este número ainda é alto. Queremos chegar nos 3 a 4%", declara Horácio Pires de Lima Filho, gerente de produção da regional da construtora com sede em Londrina. Para chegar a este índice, a Encol investiu nos últimos quatro anos, US\$ 10 milhões na área de desenvolvimento tecnológico de materiais e equipamentos para a construção civil.

Dentro desta visão, a Encol firmou parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, de Campinas; com a Faculdade de Engenharia Politécnica, de São Paulo e com a Universidade Federal de São Carlos. "Todo nosso material é testado antes de ir para a linha de produção. Do concreto ao acabamento. Tudo tem o selo de qualidade Encol", garante Horácio.

A economia em material da Encol pode ser notada nas obras em execução. Os operários são treinados para executar as tarefas em série, como se a construção fosse uma linha de montagem. Isto colabora também para a economia na hora da compra dos materiais. "Eles só vão chegar nos canteiros quando forem ser imediatamente utilizados", diz o gerente de produção.

No maior complexo industrial da cidade, a busca pela qualidade e produtividade é uma constante. Em todas as unidades de produção da Cocamar - Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá - a redução dos índices de desperdício é uma das bandeiras de diretores, gerente e operários. Na indústria de extração de óleo, por exemplo, a contratação de um profissional, com mais de 15 anos de experiência no setor, possibilitou a implantação de um sistema pioneiro que aumenta a qualidade do óleo e diminui a emissão de efluentes.

Engenheiro mecânico de formação, Orivaldo Balloni foi contratado pela Cooperativa há cinco meses. Ele desenvolveu o sistema que elimina o processo de tratamento de efluentes. "Utilizamos sabão em níveis aceitáveis para consumo na lavagem do óleo, no momento de separá-lo da borra. Por isto não geramos efluentes", explica.

Amplia tudo. Menos as prestações.

Copiadora Sharp SF-7750



- 15 cópias por minuto.
- Capacidade para até 500 folhas de papel. Ideal para empresas e departamentos que necessitam de agilidade, qualidade e "baixo custo cópia".
- **Recursos especiais:** identificação automática do original, ampliação e redução automática ou manual, com zoom de 64% a 154%.
- **Opcionais:** alimentador semi-automático de originais e classificador de cópias.
- Assistência Técnica dos Revendedores Sharp em todo o território nacional.
- Linha de copiadoras Sharp de 8 a 32 cópias por minuto.

6 x sem
juros*

Conheça também
nossos outros
modelos.

SHARP
FAZ PARTE DA SUA VIDA.



TELETEXTO
Informática

R. Néo Alves Martins, 2840
Fone: (0442) 23-5556

* Preços corrigidos pela TRD. Condições válidas enquanto durarem os estoques.

NOVOS SÓCIOS

- KARON MODAS

R Santos Dumont, 2276 – fone: 22-1237
Ind. e com. de confec. e calçados

- VALDONEI

DONIZETE SARACHINI

Av Dr. Alexandre Rasgulaeff, 708 – fone: 28-2582

Ind. e com. de confecções

- C G M

R Joubert de Carvalho, 373 – fone: 22-2585

Agência de Viagens e Turismo

- MERCOSSU ATACADO

Av Brasil, 7346 – fone: 25-1159

Com. atacadista e

varejista de gen.alimentícios

- SHOW DE MÓVEIS

R Santos Dumont, 3082 – fone: 22-6772

Com. varejista de

móveis e eletrodomésticos

- LOJAS LIDERY

R Néo Alves Martins, 2854 –

fone: 23-3385

Com. de cosméticos, bijouterias
e confecções

- AUTO PEÇAS TREVO

R Curitiba, 231 – fone: 44-1594

- POLO COMERCIAL

Av Brasil, 4313 – fone: 25-2848

Com. de materiais elétricos, hidráulicos

- NORTE PARANAENSE IMÓVEIS

Av XV de Novembro, 916 – fone: 23-0595

- OUT-BRAZ

Av Dr. Luiz Teixeira Mendes, 932 –

fone: 24-5335

Out Door e Painéis Publicitários

- JEITO TRAVESSO

Av Rio Branco, 273 – fone: 24-9560
ind. e com. de confecções

- FARMÁCIA LUCATHY

Av Herval, 275 – fone: 23-0100

- CONTATTO

Av Brasil, 4336 – fone: 24-9216

Com. de confecções do vestuário

- LOJA VILLA RIKI

Pça dos Expedicionários, 130 –

fone: 24-9695

Com. de confecções e armarinhos

- KATITA MODAS

Av Brasil, 2945 – fone: 22-4223

Com. de confecções e bijouterias

- POSTO PRESIDENTE

Av Colombo, 3012 – fone: 26-5657

- MULTIPLIC PROMOTORA DE VENDAS

Av Paraná, 242 – fone: 26-1206

Prestadora de serviços

- ALVORADA VÍDEO

Av Pedro Taques, 1971 – fone: 28-2432

Locação de fitas para vídeo

- EXCLUSIVA

R Santos Dumont, 2675 – fone: 26-2681

Adm. e serviços temporários

- ESTACIONAMENTO AVENIDA

Av Brasil, 4411 – fone: 24-5092

Corretagem e estacionamento de
veículos

- VASO-ARTE FLORICULTURA

R Octávio Perito, 161 – fone: 26-1294

- MADA MODAS

R Santos Dumont, 2516 – fone: 23-6480

Com. varejista de artigos do vestuário

- PINK CONFECÇÕES

R Paranaguá, 37 – fone: 62-1615

- MADENUNES

Av Colombo, 1110 – fone: 22-5622

Com. atacadista e varejista de mat.
construção

- LIVRARIA E PAPELARIA

MARINGÁ

Av Duque de Caxias, 595 – fone: 26-3131

- GEMOTO

Av Tuiuti, 929 – fone: 22-9759

Oficina e com. de peças e acessórios
p/moto

- CONSTRUTORA TECONST

R Campos Sales, 611 – fone: 62-1144

- DEPÓSITO MANTOVANI

Av Brasil, 7337 – fone: 24-8463

Com. atacadista e varejista

de mat. construção

- CONTABE

Av São Paulo, 47 – fone: 26-2927

Escritório de contabilidade

- MARIUCCI JOALHEIROS

R Santos Dumont, 2567 – fone: 26-5424

Com. e oficina de Jóias e Relógios

- CÂMERA UM

R Arlindo Planas, 39 – fone: 25-1314

Produção de vídeos e

ass. de comunicação

- CORRETA

Av Carneiro Leão, 973 – fone: 24-5322

Corretagem de Mercadorias

- PESOS COMÉRCIO DE BALANÇAS

Av São Paulo, 806 – fone: 22-1352

- ATTUAL MODAS

Av Herval, 448 – fone: 22-3364

Com. varejista de confecções

Agenda da Diretoria

A diretoria da Associação Comercial e Industrial de Maringá cumpriu a seguinte agenda desde o final de maio: no dia 24 se reuniu em audiência com o prefeito Said Ferreira, na prefeitura. Nos dias 27 e 28, aconteceu o 14º Seminário Internacional do Mercosul no Golden Ingá Suíte Hotel, com a presença de vários diretores. No dia 31, Massao Tsukada foi à inauguração do Vest Mercosul.

Em junho, no dia três, Massao Tsukada participou de almoço no 4º BPM, e à noite foi à inauguração da agência do Banco Meridional e na posse da diretoria do Sindicato do Vestuário, juntamente com o diretor Fernando Ferraz. No dia 7, Hélio Costa Curta acom-

panhou a eleição da diretoria da Sociedade Rural, e durante a reunião de diretoria da ACIM, foi assinado o convênio com a Serasa.

No dia 9, Massao Tsukada foi ao Jantar Festivo do Lions Clube Maringá Canção. No dia 12, o presidente foi à inauguração da Justiça Federal em Maringá. No dia 14, Massao Tsukada foi a Curitiba, no Seminário Técnico Operacional da Associação Comercial local. No dia 15, Massao participou de reunião da Secretaria de Turismo de Maringá. No mesmo dia, aconteceu discussão sobre o novo centro na Câmara Municipal, com a presença do presidente da ACIM.

No dia 18, Massao Tsukada e os diretores Jefferson Nogaroli, Fernando Ferraz e Donizete Busiquia foram ao jantar em homenagem ao ministro José Eduardo de Andrade Vieira, na Acema. **Visitas recebidas:** no dia 25 de maio, do presidente do Sindicato dos bancários, Luiz Antonio de Jesus, e de José Cesar Magalhães Silva, da R.C. Publicidade.

No dia 1º de junho, de Atalício Bach, do BRDE. No dia 9 foi a vez da diretoria da UMES – estudantes secundaristas – visitar a ACIM. No dia 11 a Roberta Pietrobom esteve na sede da entidade. No dia 14, vários diretores do Banco Meridional participaram da reunião de diretoria da associação. No dia 16 aconteceu a visita da Superintendência do Banco do Brasil.

Segurança e garantia

Representantes de associações comerciais e industriais do Paraná se reúnem em Curitiba e decidem ampliar o grau de confiabilidade do SPC e Vídeo-Cheque

As associações comerciais e industriais devem se preocupar com a qualidade dos serviços oferecidos aos seus associados. Esta foi uma das conclusões da reunião realizada em Curitiba, no dia 14 de junho. A iniciativa e organização do encontro foi da Associação Comercial do Paraná - ACP. Foram convidadas todas as entidades em exercício no Estado, mas apenas 17 estavam representadas.

"Faltou representatividade", lamentou o presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Massao Tsukada. Segundo ele, o que era para ser um seminário técnico-operacional entre as entidades prestadoras de serviços de informação, não passou de uma reunião de grupo, com resultados tímidos.

Massao apóia este tipo de iniciativa, mas afirma que enquanto os diretores das associações não participarem efetivamente dos encontros, de nada adiantará o entusiasmo de uns poucos abnegados. "Devemos nos unir em torno dos objetivos comuns. Como empresários temos que estimular as parcerias entre as associações", diz.

O presidente da ACIM lembra que a Facip - Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná - tem ampliado a discussão sobre os problemas enfrentados pelo sistema, através da interiorização das reuniões do Conselho Diretor da entidade. Só que ela enfrenta a mesma resistência observada na reunião de Curitiba: a tímida participação dos diretores das associações.

CREDIBILIDADE: Na opinião dos organizadores do encontro realizado em Curitiba, a ausência das entidades foi compensada pelo interesse demonstrado pelos participantes. Ficou claro que as associações precisam expandir seus serviços para atrair novos associados. Os dirigentes acreditam também que é preciso aumentar o índice de credibilidade do SPC - Serviço de



Associações discutem melhorias no SPC e Vídeo-Cheque

Proteção ao Crédito - e Vídeo-Cheque.

Uma das formas de garantir informações mais precisas, no caso do Vídeo-Cheque, é conseguir junto aos bancos a atualização diária do cadastro de cheques roubados ou extraviados. Hoje a atualização do cadastro é semanal. Foi proposto que a ACP fique encarregada de atualizar os dados e repasse as informações para associações de cidades pólo.

Estas associações funcionariam como centrais regionais de dados, servindo de suporte para as entidades sobre sua área de abrangência. "Foi a fórmula encontrada para termos a atualização das informações com a redução dos custos", comenta Luciano Barreira, da ACP. O Estado seria dividido em quatro ou cinco regiões, número suficientes para atender a todas as entidades do Paraná.

FACIP: Para viabilizar a reivindicação, as associações vão precisar do apoio da Facip. Através da Federação, os participantes do encontro de Curitiba vão solicitar autorização para a atualização diária do cadastro do Vídeo-Cheque à Febraban - Federação das Associações de Bancos.

É a Febraban que tem o poder de decisão sobre o pedido das associações comerciais e industriais do Paraná. Em São Paulo, a associação comercial da capital conseguiu a autorização e atualiza

seu banco de dados diariamente. O presidente da Facip, Werner Schrappe, foi receptivo à proposta e disse que vai encaminhar a solicitação o mais rápido possível à Federação dos Bancos.

Schrappe declarou que a reivindicação vem de encontro ao projeto de informatização das associações paranaenses, desenvolvido pela Facip. "Temos visitado dezenas de entidades do interior e uma de nossas preocupações é com a informatização delas. Nosso objetivo é interligá-las entre si e com a Federação. Assim

teremos serviços com a garantia de qualidade de todo o sistema".

O ESTILO VOCÊ ESCOLHE
A NUMERAÇÃO NÓS TEMOS

**MÉDIO
GRANDE**

modas

A Loja dos Gordinhos Elegantes

MODA MASCULINA E FEMININA

Manequins: do 46 ao 70

Camisas: do No 5 ao 12

Marcas famosas:

Pierre Cardin, Calvin Klein,
Onix, Valentino, Pierry Ellis,
Yves Saint Laurent, *dygran*
e outras.

Av. Brasil, 2945 - Maringá
Telefax (0442) 23-4472



O primeiro prêmio saiu no Palácio dos Esportes



O segundo prêmio saiu no Galetto Sulino

CAMPANHA

Comércio sorteia prêmios

Depois do sucesso da Campanha do Amor, promovida nas duas semanas que antecederam o Dia dos Namorados, o Conselho da Mulher Empresária e o Núcleo de Desenvolvimento do Comércio – ligado à Diretoria para Assuntos do Comércio – da ACIM, começaram a articular a Semana do Consumidor. “Apesar de modesta, a Campanha do Amor alcançou resultados positivos, além de servir como termômetro para sentirmos a receptividade dos comerciantes”, afirma o diretor Donizete Busiquia.

A presidente do Conselho da Mulher Empresária, Maria Alice Pinatti, concorda com Donizete. Ela diz que a campanha serviu para “aquecer” o comércio e também para que os organizadores pudessem “sentir as possibilidades” do mercado. “Agora estamos preparados para realizar uma campanha mais agressiva. Estamos todos unidos e com apoio dos gerentes e comerciantes de um modo geral, poderemos movimentar um número ainda maior de lojas”, acredita.

Quase duzentas empresas participaram da Campanha do Amor.



O quinto prêmio: Makro

Foram comercializados 400 talões com 100 cupons em cada um. A grande participação dos comerciantes se deve também ao trabalho dos gerentes de várias lojas que fazem parte do Núcleo de Desenvolvimento do Comércio.

A ACIM sorteou cinco prêmios entre os consumidores: uma televisão, uma geladeira, um fogão, um aparelho de som 3x1 e uma secadora de roupa. Os cupons referentes aos números sorteados foram entregues para clientes do Palácio dos Esportes, Restaurante Galetto Sulino, Casas Pernambucanas, Makro e Riachuelo.



O terceiro prêmio: Casas Pernambucanas



O quarto prêmio: Loja Riachuelo

Setor acompanha a maré

A pesca amadora é o hobby de muitos maringaenses. Para atendê-los, a cidade tem boas revendas de produtos náuticos, e até indústrias de barcos, que se destacam no cenário nacional do setor

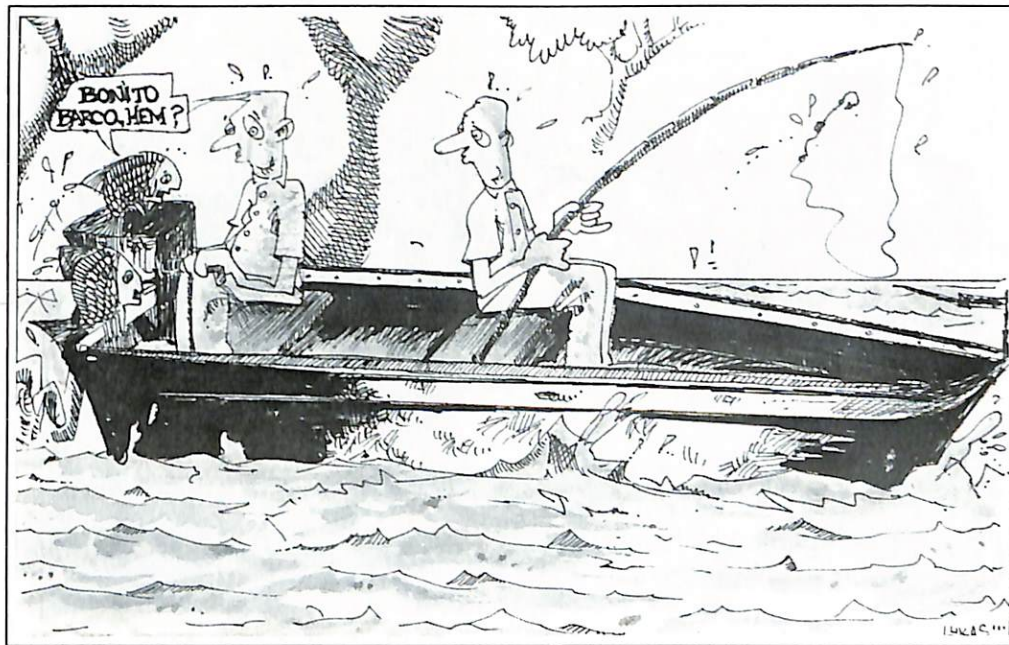
Distante do mar e nem tão próxima de rios, Maringá tinha tudo para ser mais uma cidade onde o comércio de produtos náuticos serviria para atender a poucos aficionados. Mas ao contrário, o maringaense é responsável por uma grande atividade pesqueira. Principalmente no Rio Paraná. Sem contar os "fanáticos" que não medem distância para uma pescaria.

Seja ela no Pantanal Matogrossense, ou nos Rios Paranapanema, Miranda, Araguaia, Paraguai, Iguçu e muitos outros.

Na região de Porto Rico no Rio Paraná, por exemplo, cerca de 90% das casas de veraneio são de maringaenses. Um destes proprietários é Delfino Tsukuda. Consultor de empresas, ele diz que pesca pelo menos duas vezes ao mês. Tsukuda é daqueles que vai onde o peixe estiver. "Não é só a quantidade de peixe que a gente pega. O mais importante é a terapia que fazemos quando pescamos".

Pescadores como Tsukuda fizeram com que surgissem em Maringá além das revendas de equipamentos, indústrias de barcos e lanchas. São três revendas e três fábricas. O principal produto são os barcos de 19 pés – seis metros – próprios para os rios da região. Tem quem prefira as lanchas – também de 19 pés – que aliam a pescaria ao lazer.

FAMOSAS: Das indústrias de embarcações, a mais famosa é a Pety Náutica. Há um ano os barcos da empresa foram escolhidos para ser o meio de transporte oficial do programa Pesca e Companhia, da rede de televisão SBT. "Onde o programa for gravar,



nosso produto está presente. Isto é um orgulho para nós", diz Wilson Surita Júnior, sócio-proprietário.

A Pety é uma empresa relativamente jovem – três anos – e nasceu de uma necessidade aliada à oportunidade. Surita tem locadoras de barcos no Pantanal. Como ele encontrava dificuldades para comprar novas unidades, o empresário decidiu montar sua própria fábrica. Hoje seus produtos são vendidos nas maiores revendas do setor e nas principais regiões pesqueiras do país. "Preenchemos uma lacuna que existia no mercado", afirma Surita.

Em Maringá as embarcações Pety podem ser encontradas na Valtrac. Fernando Rezende, diretor da empresa, acredita que o mercado está crescendo gradativamente. "O Rio Paraná é o nosso mar. É cada vez maior o número de pessoas que aderem à pescaria". A Valtrac vende também motores de popa. "Somos a segunda maior revenda do país", garante Rezende, que tem outras duas lojas, em Umuarama e em Londrina.

HOBBY: Outra empresa que tem ultrapassado as fronteiras da região é a Maringá Náutica. Especialista na

Edmundo e Éder.

Valdir Boggo, gerente de vendas da HM Náutica, comenta que já se vendeu muitos barcos em Maringá. "Em 1979 nós chegamos a vender de quatro a cinco barcos por dia. Agora vendemos entre dois e três por mês". A queda nas vendas, segundo Boggo, é consequência do grande número de revendas que abriu na região nos últimos anos.

Em compensação, a venda de motores de popa e da "sensação" do mercado, o jet ski, têm garantido bons níveis de comercialização nas revendas da cidade. "O motor de popa tem vida útil de quatro a cinco anos, e precisa ser substituído periodicamente. Isto faz com que haja uma procura maior pelo produto", diz Fernando Rezende, da Valtrac.

O empresário afirma também que com o surgimento do jet ski, o comércio de produtos náuticos ganhou um novo impulso. "O equipamento agradou o maringaense. Uma prova é que já começam a surgir os primeiros competidores na categoria". É que o jet ski além de ser utilizado como lazer, se transformou em esporte, e ganha espaço cada vez maior entre os esportistas.

Uma via de duas mãos

Seminário em Maringá discute o futuro dos segmentos têxtil e de confecção com a implantação do Mercosul. Participantes concluem que uma das formas de enfrentar a concorrência externa é a formação de parcerias entre os países do bloco

O Mercosul é uma oportunidade para o Brasil buscar parcerias e conquistar novos horizontes comerciais no mercado mundial. Estas foram algumas das conclusões do 14º Seminário Internacional do Mercosul, realizado nos dias 27 e 28 de maio, no Golden Ingá, em Maringá.

Promovido pela Associação Comercial e Industrial, Prefeitura, Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá e Região, Núcleo Mercosul do Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Indústria e Comércio e Sebrae-Pr, o evento foi direcionado para os setores têxtil e de confecções.

Durante os dois dias, as principais autoridades e especialistas dos setores no país discutiram as perspectivas e as oportunidades a serem geradas a partir de 95 com a implantação do Mercado Comum do Cone Sul. Após os debates, os participantes do encontro divulgaram a "Carta de Maringá".

PRECAUÇÃO: A Carta prega a necessidade da formação de parcerias entre empresas, universidades, institutos de pesquisa e entidades representativas do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. "E os setores têxtil e de confecção precisam se movimentar com rapidez, para se prevenir contra a concorrência dos países do Sudoeste Asiático", alerta a Carta.

O documento deixa claro que o parque industrial brasileiro precisa se modernizar para enfrentar este desafio. Outra necessidade é o fim das barreiras burocráticas que resultam em gastos desnecessários e prejuízos às exportações. Depois de assinada por



Estudantes e empresários participaram do 14º Seminário do Mercosul

todos os promotores do evento, a Carta foi enviada aos governos Federal e Estadual e a outros órgãos ligados à iniciativa privada.

Segundo o diretor para Assuntos de Comércio Exterior da ACIM e presidente da Comissão Organizadora, Jefferson Nogaroli, o seminário reuniu um time de personalidades que, mesmo nos grandes centros, é difícil de aglutinar. Quanto mais no interior. "Quem deixou de participar, perdeu uma excelente oportunidade para conhecer quais as perspectivas para os dois segmentos com o Mercosul".

ALTO NÍVEL: Foram 26 palestrantes e debatedores. Entre as personalidades que prestigiaram o evento estiveram em Maringá, o coordenador Estadual do Mercosul, Hélio Goldberg; Jane Bicudo e Leda de Oliveira, da Abravest - Associação Brasileira da Indústria do Vestuário; Alberto Medeiros, da Tecelagem Safira, Selmo Aronovich e Salo Coifman, do BNDES.

Também participaram do Seminário, Antoninho Caron, secretário de Indústria, Comércio e Turismo de Curitiba; Roberto Keller, do Sebrae-Pr;

Edmundo Triolo, diretor do Sindicato da Indústria Têxtil de São Paulo; Cheble Nabhan, da Cheina Confecções de Cianorte; Luiz Lourenço, da Cocamar; Claudomiro Siroti, da Cooperfios e José Carlos Gomes de Carvalho, vice-prefeito de Curitiba e diretor do Grupo Corujão.

Apesar de reunir as principais autoridades no assunto, o evento não conseguiu sensibilizar grande parte dos empresários do setor de confecções de

Maringá. Pouco mais de uma dezena participou do seminário. E ainda assim muitos deles eram da região. "Quem cooperou para o sucesso do evento foram os alunos dos cursos de Administração, Economia e Engenharia Têxtil da UEM", afirma Nogaroli.

ABNEGADOS: Graças a presença dos acadêmicos, o salão de convenções do Golden Ingá teve seus 200 lugares quase que totalmente ocupados. "Ainda bem que a região mantém os abnegados de sempre. Aqueles que com certeza sobreviverão à nova ordem econômica. Estes sim estão de parabéns. São eles que nos dão força para continuarmos promovendo eventos deste nível", diz o diretor da ACIM.

O presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário de Maringá e Região, Miguel Fuentes Salas é outro que defende uma maior participação do empresariado em eventos como o Seminário Internacional do Mercosul. Para o coordenador-geral do Seminário, Luiz Antônio Pagot, o mais importante foi que quem esteve presente tentou apreender o máximo dos assuntos discutidos no evento.

Projeto em discussão

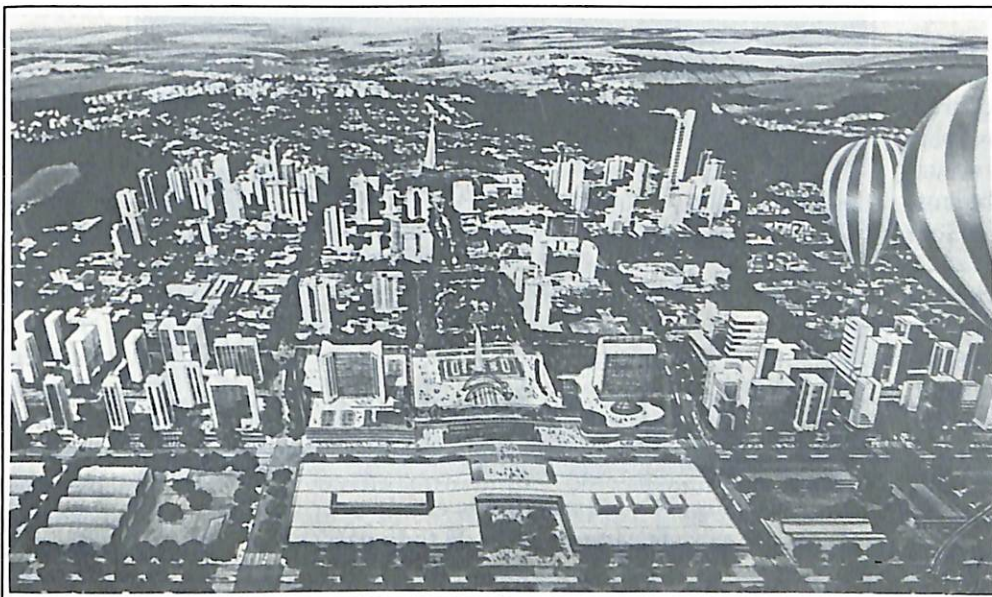
A Urbamar – Urbanização de Maringá – apresenta o projeto do novo centro da cidade e recebe sugestões de entidades representativas da classe empresarial e dos engenheiros e arquitetos

A apresentação do projeto alternativo para a ocupação e urbanização do novo centro de Maringá gerou dúvidas e se transformou em polêmica. Entidades de classe, políticos, moradores da região, e a população de um modo geral estão preocupados com o destino da área – cerca de 207 mil metros quadrados – que até o ano passado abrigava o pátio de manobras da Rede Ferroviária Federal.

O clima de apreensão era esperado pela Urbamar – Urbanização de Maringá – responsável pelo gerenciamento do projeto. É que a nova proposta abandonou completamente o trabalho realizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, conhecido como “Projeto Ágora”. Niemeyer dividiu a área disponível em três grandes superquadras, de aproximadamente 50 mil metros quadrados cada uma.

Pelo novo projeto – elaborado por uma equipe de profissionais da Urbamar e da Prefeitura, além de dois arquitetos contratados para fins de consultoria – a urbanização do terreno teria oito quadras padrão e uma superquadra. “Fomos obrigados a reduzir a metragem dos terrenos e readequar o projeto para viabilizar economicamente o empreendimento”, diz João Paulino, presidente da Urbamar.

COMÉRCIO: João Paulino explica que as quadras padrão serão destinadas a estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, e a superquadra será destinada a construção de obras para serem utilizadas pela população. Com o dinheiro da venda dos terrenos, a Ur-



Perspectiva do projeto alternativo da Urbamar

bamar espera conseguir arrecadar o suficiente para bancar as obras de rebaixamento da linha férrea entre as Avenidas Paraná e São Paulo.

Embora esteja pronto desde o final de maio, a Urbamar só enviará o projeto à Câmara de Vereadores – que terá a responsabilidade de aprovar a proposta – após discutí-lo com entidades representativas de Maringá. Os primeiros debates foram com a Associação dos Engenheiros e Arquitetos – AEAM – e a Associação Comercial e Industrial – ACIM. “Queremos dar transparência ao processo”, justificou João Paulino.

Através de debates com a comunidade, a Urbamar espera coletar sugestões para serem aproveitadas no aperfeiçoamento do projeto. As primeiras contribuições foram enviadas pela AEAM. Os arquitetos associados à entidade analisaram a proposta e montaram um parecer técnico. Segundo o presidente da Associação, João Carlos Seravali, o laudo analisou, “única e exclusivamente”, os conceitos do novo centro.

RAPIDEZ: “Nós acreditamos que o destino da área deve ser decidido pela população. É ela a legítima proprietária

do terreno”, afirma Seravali. O presidente declara que a AEAM é contra o investimento do dinheiro arrecadado com a venda dos lotes no rebaixamento da linha férrea. “A cidade tem que ter jogo político para conseguir estes recursos de outra forma. Quem sabe de instituições financeiras internacionais e a fundo perdido”, argumenta.

A AEAM critica também a rapidez com que a Urbamar tem tratado do assunto. “Uma vez aprovado, o projeto será definitivo. A área é nobre e deve ser cercada de todos os cuidados possíveis”. Seravali espera que a Urbamar aceite as sugestões feitas pelas entidades representativas. “A população precisa ser ouvida e respeitada”, conclui.

Massao Tsukada, presidente da ACIM, concorda com a maioria dos itens do parecer da AEAM. O empresário acredita que a Urbamar deva separar uma área como reserva técnica, onde no futuro possam ser instalados equipamentos de uso coletivo. “Um grande centro cultural e de lazer”, exemplifica. A ACIM, como a Associação dos Engenheiros e Arquitetos, também enviou sugestões à Urbamar.

O documento da Associação Comercial e Industrial demonstra a preocupação da classe empresarial para com o uso adequado da área. “A venda dos lotes deve privilegiar os empresários que lá queiram se instalar. A Urbamar precisa criar mecanismos para afastar os especuladores. Eles não trazem contribuição para o desenvolvimento da cidade”.

Uma questão de marketing

Muitas empresas têm patrocinado artistas e atletas. Além do incentivo ao desenvolvimento do esporte e da cultura de Maringá, os patrocinadores realizam uma espécie de marketing institucional

O esporte e a cultura dependem cada vez mais da iniciativa privada. Artistas e esportistas correm diariamente atrás de prováveis mecenas, em busca de recursos para levar seus trabalhos, arte e talento ao público. Sem auxílio oficial, o esporte e a cultura sobrevivem graças à paixão ou à visão de marketing de alguns empresários que patrocinam times, jogadores, atores, cantores e outros artistas.

No esporte, os patrocínios são conquistados com menos suor que na cultura. Mesmo assim, nos



Cocamar/Cyanamid: nome citado nos veículos de comunicação de todo país

responsável por essa queda nos investimentos em esporte é a situação econômica do país. "Quando uma empresa soma os custos do jogo de camisa, das bolas e principalmente da confraternização após cada partida, ela se assusta", frisa. Segundo Volpato, hoje duas ou três empresas têm se unido para patrocinar um único time.

TRADIÇÃO: O retorno do incentivo ao esporte para as empresas acontece na forma de marketing institucional. Em alguns casos, esse marketing fica restrito ao meio, como por exemplo, no futebol.

últimos anos a situação está cada vez mais difícil. "Antigamente, quando organizávamos um campeonato de futebol suíço, apa-reciam até 80 times patrocinados por empresas. Hoje, o máximo que conseguimos é reunir 20 equipes", diz Dorival Volpato, Diretor-Técnico da Liga de Futebol de Salão de Maringá.

O dirigente explica que a grande

Nesse meio, todos conhecem equipes – e empresas – tradicionais como Serra Calçados, Depósito de Frutas Maringá, Atacadão, 3 D Atacado e Regijamar.

Mas, o melhor exemplo de marketing aliado ao esporte em Maringá atualmente é o time de vôlei da Cocamar/Cyanamid. A equipe disputou a Liga Nacional de Vôlei no ano passado e ficou em oitavo lugar. Este ano, mais



COBRAPAR

- COBRANÇAS
- SERVIÇOS
- ASSESSORIA JURÍDICA

**14 ANOS
EM MARINGÁ**

WALDIR FRARES
– Advogado –

MARINGÁ – FONE: (0442) 26-5114
LONDRINA – FONE: (0432) 23-1838

**A ÚNICA EMPRESA QUE
DÁ A GARANTIA REAL
AO SEU CRÉDITO**

FILIADA AO GRUPO UNIDOS – RJ

Propaganda e Patrocínio

A diferença básica entre a propaganda convencional e o patrocínio é que este divulga apenas a marca ou o serviço de uma empresa. A propaganda convencional pode ser de cunho institucional, mas muitas vezes lida com problemas mais específicos. "O patrocínio associa a marca à excelência do patrocinado", ensina Walter Thomé Junior, diretor de criação da Gol Propaganda.

Em outras palavras, a empresa patrocinadora "pega uma carona" na divulgação e no desempenho de um evento, atleta ou artista. É claro que o retorno é sempre um risco, sendo medido caso a

caso: a empresa vincula seu nome a uma ação que pode ou não obter sucesso. O caso do ex-presidente Collor é um exemplo, se não fiel, ao menos prático.

Enquanto Collor esteve no poder, a gravata *Hérmes*, a caneta *Montblanc* e o uísque *Logan* fizeram sucesso nas altas rodas de Brasília e outros grandes centros. Quando o presidente sucumbiu perante a comprovação de corrupção no seu governo, o prestígio dos produtos acima acompanhou sua queda.

No caso de patrocínios é difícil medir o retorno para as empresas. Walter Thomé Junior diz que existe a possibilidade de computar o tempo e o espaço de exposição do nome de uma empresa nos veículos de comunicação, mas isso por si só não garante a avaliação dos resultados. Segundo ele, esses resultados são sentidos a médio e longo prazo.

ambicioso, o time promete ficar entre os quatro melhores do Brasil. Segundo o coordenador do Departamento de Comunicação Social da Cocamar, Rogério Recco, esse time de vôlei nasceu há dez anos, quando a cooperativa resolveu se “voltar para o jovem”.

Com a equipe disputando jogos contra os melhores times do Brasil, os nomes Cocamar e Cyanamid acabam sendo publicados em veículos de comunicação como “Folha de São Paulo” e “Estadão”, sem contar em jornais, rádios e tvs regionais e locais. Esse trabalho é feito pelos próprios jornalistas que cobrem o dia-a-dia do esporte, sem que as empresas paguem mais por essa “publicidade” gratuita.

LEI: Graças à Lei de Incentivo ao Esporte Amador, muitas equipes e atletas receberam patrocínio na administração do prefeito Ricardo Barros. Adotada pelo Posto Matsuda e pela Irmãos Lopes, a mesatenista Mirian Nishimori foi uma das beneficiadas pela lei. Ela fez um estágio de três meses no Japão no ano passado. Quando voltou, conquistou o campeonato sul-americano da modalidade nas categorias individual e por equipe.

Fernando Matsuda, diretor da Acema – clube ao qual Mirian pertence – espera que a atual administração municipal reedite a Lei de Incentivo. “A prática do esporte custa muito dinheiro e o apoio empresarial é fundamental para os atletas”, comenta o diretor. Segundo ele, Mirian leva o nome dos patrocinadores no seu uniforme.



A cultura sobrevive graças aos patrocinadores

Frequentado por um público jovem, o Car Wash se acostumou a patrocinar esportes como vôlei de areia, Wheeling, passeios ciclísticos, enduros e até as Olimpíadas das Crianças do Colégio Regina Mundi. O sócio-proprietário do bar, Julio Cesar Hilgemberg, diz que é difícil avaliar o retorno do patrocínio para a empresa. Mas, ele acredita que é um bom investimento. “Nós fazemos algo de positivo para os atletas e para a cidade e nosso nome sempre está presente, tornando-se simpático para as pessoas”, justifica Julio.

CULTURA: A cultura luta com mais dificuldades que o esporte. Com mais de 700 discos de jazz e blues em sua discoteca, o servidor da UEM, Paulo Petrini, resolveu no ano passado democratizar a audição de suas músicas preferidas através de um programa de rádio. Só ele sabe o quanto teve que gastar sola de sapato atrás de patrocínio para viabilizar o projeto.

Paulo Petrini está no ar de domingo à terça-feira, das 20 às 24 horas, na Rádio

Metropolitana FM. Graças à empresas como Nobel, Hotel Deville, Bagdad Café, Panela Brazil, Milean Representações Comerciais e outras, ele leva ao seu público muito jazz, blue, música instrumental brasileira e bossa nova.

A bailarina, atriz, coreógrafa e diretora de teatro Flor Duarte, foi outra artista que lutou muito até conquistar seu espaço. Ela chegou há três anos em Maringá e diz que no início encontrou muitas dificuldades para desenvolver seu potencial. “No começo foi

complicado porque ninguém conhecia meu trabalho. Hoje já tenho um nome feito e, com credibilidade, não é tão difícil conseguir patrocínios”, afirma.

Flor Duarte tem uma escola de Balé, uma Companhia de Teatro e promove a Vídeo Arte, mostras no telão de grandes espetáculos internacionais. Hoje, a artista pode desenvolver seu trabalho com mais tranquilidade graças a patrocínios como da World Importados, Art Vídeo, Livraria Bom Livro, Música & Cia e Fisk, entre outras empresas.

Mecenas assíduos

Entre as empresas com maior assiduidade no patrocínio à cultura de Maringá estão os hotéis Deville e Golden Ingá, o Colégio Nobel e o Mercadorama. O gerente do Deville, Gilberto Simioni, diz que o hotel “tem a obrigação de apresentar algo de positivo que contribua para o desenvolvimento cultural da cidade”. Sempre que pode, o Deville cede seus salões para mostras e exposições, ou acolhe com descontos ou até gratuitamente os artistas.

Inaugurado no ano passado, o Golden Ingá Suíte Hotel já se identificou com a comunidade. Isso graças, em parte, aos patrocínios a exposições, leilões de arte e eventos como o Fest Horse e a Copa Jet Sky. “Através desses patrocínios muitas pessoas já conheceram o hotel”, diz a promotora de eventos Marina Rosa.

O Colégio Nobel tem se destacado no patrocínio de eventos culturais. O cartunista Lukas é um dos beneficiados. Com o apoio do Nobel ele lançou a coletânea “O que vier eu traço”. Invariavelmente o nome do colégio é ligado a eventos culturais que acontecem graças ao patrocínio.

NÃO JOGUE NO ESCURO.

Todo o material e a instalação elétrica para construção e manutenção, você encontra, com certeza, na **EXPOLUZ**. Aqui, tanto o atendimento como a mão-de-obra são treinados para oferecer o melhor para você. Faça o melhor negócio.



Av. Brasil, 4.499 – Maringá

Fone: (0442) 62-2127

Fax: 62-1552

QUE FIQUE BEM CLARO!

Segurança nos negócios

Através de convênio assinado entre ACIM e Serasa, os associados podem consultar o Concentre e o Achei-Recheque

Desde o último dia sete de junho os mais de 1.300 associados da Associação Comercial e Industrial de Maringá contam com mais um serviço de informações: a Serasa – Centralização de Serviços dos Bancos S.A. O convênio foi assinado durante uma reunião semanal da diretoria da ACIM. A Serasa é uma empresa fundada há 25 anos para prestar informações sobre riscos de negócios.

Através do convênio, ACIM e Serasa firmam uma parceria que permite aos empresários associados consultar o mesmo Banco de Dados utilizado pelo sistema financeiro de todo país. Segundo Massao Tsukada, presidente da associação, “essa parceria só vem fortalecer a entidade, oferecendo mais um serviço ao associado”.

Estiveram em Maringá para a assinatura do convênio, os diretores da Serasa Jorge Armando Franzoso e Luiz



A assinatura aconteceu durante uma reunião da diretoria

Antonio Zanelatto. Os diretores apresentaram durante a reunião, um estudo comparativo mostrando que as insolvências na praça de Maringá no primeiro quadrimestre de 93 caíram em relação ao mesmo período do ano passado.

VANTAGENS: Entre os principais serviços prestados pela Serasa estão o Concentre – Consulta à Central de restrições Serasa, onde o cliente pode conhecer todas as restrições ao crédito existentes no país, tanto sobre empresas como nome de pessoas físicas, e o Achei-

Recheque. Este último sistema é um arquivo de cheques irregulares – devoluções por falta de fundos e outras razões, roubos e extravios de talonários.

O Achei-Recheque foi lançado em conjunto com a Frebraban – Federação Brasileira das Associações de Bancos. Ele permite o cadastramento automático e gratuito de roubos e extravios em toda a rede bancária brasileira. O ob-

jetivo é proteger, de modo imediato, o correntista contra o uso indevido de cheques; as empresas comerciais contra a ação de falsificadores, e os próprios bancos, quando acontece o extravio de talonários ainda não entregues aos clientes.

No início do convênio, as consultas junto ao Concentre e ao Achei-Recheque poderão ser feitas via fax e telex através da ACIM. As empresas que optarem pela consulta direta à Serasa terão que solicitar o cadastramento na associação.

Justiça Federal em Maringá

Desde o dia 12 de junho Maringá conta com uma sonhada Vara de Justiça Federal. A Vara funciona no primeiro andar do edifício Nagib Name. A inauguração foi feita pelo presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região – com sede em Porto Alegre – José Carlos Cal Garcia. O juiz Nefi Cordeiro assumiu o comando da Vara.

Com a inauguração da Vara da Justiça Federal, os processos judiciais contra a União – processos contra a Cons-



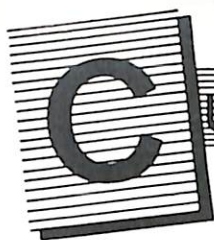
Said Ferreira cumprimenta Cal Garcia

titucionalidade do Cofins, por exemplo – serão agilizados. Antes, estes processos eram encaminhados para Curitiba, dificultando e encarecendo as despesas processuais.

A Vara da Justiça Federal de

Maringá abrange 76 municípios das regiões Norte e Noroeste do Estado. No ano passado, cerca de seis mil processos foram ajuizados nesta região contra a União. Segundo Cal Garcia, não haverá redistribuição de feitos, ou seja, os processos em andamento continuarão tramitando em Curitiba.

Durante seu discurso, o juiz Cal Garcia frisou que a Vara não terá um caráter elitista, cumprindo seu objetivo de levar a Justiça Federal para todo o povo. Ele destacou ainda a participação “decisiva” do prefeito Said Ferreira na implantação da Vara em Maringá – funciona em um espaço de 300 metros quadrados cedido pela prefeitura.



CURSOS



**serviço nacional
de aprendizagem
comercial**

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE MARINGÁ

ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA

Habilidades Básicas para Chefia II

Período: 12 a 16.07

Duração: das 19h30 às 22h30

Controle do Custo Industrial nas

Pequenas e Médias Empresas

Período: 19 a 23.07

Duração: das 19h30 às 22h30

COMUNICAÇÃO

Telefonista

Período: 15.07 a 14.10

Duração: das 19h00 às 22h00

Etiqueta Social e Profissional

Período: 19 a 23.07

Duração: das 19h00 às 22h00

Técnica de Atendimento ao Público

Período: 26.07 a 03.08

Duração: das 19h00 às 22h00

Técnica de Falar em Público

Período: 28.07 a 03.08

Duração: das 19h00 às 22h00

ESCRITÓRIO

Reciclagem em Matemática Básica

Período: 17 a 27.07

Duração: das 19h00 às 22h00

Redação Comercial

Período: 19 a 30.07

Duração: das 19h30 às 22h30

Auxiliar de Pessoal

Período: 21.07 a 21.09

Duração: das 08h00 às 12h00

Prática de Escritório

Período: 26.07 a 08.10

Duração: das 13h30 às 17h30

Prática de Escritório

Período: 26.07 a 21.10

Duração: das 19h00 às 22h30

INFORMÁTICA

Introdução à Microinformática

Período: 20.07 a 30.08

Duração: das 10h00 às 12h00

PROPAGANDA

Técnicas Modernas de Vitrinismo

Período: 14.07 a 01.08

Duração: das 19h00 às 22h00

Desenhista de Móveis

Período: 21.07 a 31.08

Duração: das 19h00 às 22h00

Arte de Bem Fotografar

Período: 22.07 a 30.07

Duração: das 19h00 às 22h00

Impressor de Serigrafia

Período: 28.07 a 24.08

Duração: das 19h00 às 22h00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Centro de Desenvolvimento Profissional

Av. Colombo, 3875

Fone: (0442) 24-5765

Maringá - Paraná



Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas
Empresas do Paraná

Terceirização

Período: dia 13.07

Marketing Internacional:

Oportunidades - UEM

Período: dias 16 e 17.07

Como Adquirir Capital de

Giro e Elaborar Orçamento de Caixa

Período: 19 a 22.07

Duração: 12 horas

Projeto para Exportação/Importação

Período: dias 23 e 24/07

Como Implantar

Cont. Financeiros Básicos

Período: 26 a 29.07

Duração: 12 horas

Matemática Financeira

Período: 02 a 06.07

Duração: 15 horas

A Importância na

Comunicação/Tato no Relacionamento

Período: dia 31.07

Inscrições no Balcão SEBRAE

Av. Brasil, 3080 - 3º Andar

Fone: (0442) 22-3474 - Maringá - PR

COMER BEM É UMA ARTE



No Restaurante e Pizzaria
O Casarão você tem sempre a
sensação de estar fazendo parte
de um grande banquete. Com
um cardápio variado e muito
bem cuidado oferecemos o
melhor em rodízios de picanha
e serviço à la carte.
Tudo isso em amplos salões
com ar condicionado e
entrega a domicílio.
Comer bem em Maringá tem
endereço certo, restaurante
e pizzaria "O Casarão".



DIARIAMENTE ALMOÇO E JANTAR

**A PIZZARIA DA FAMÍLIA
MARINGAENSE**

O Casarão

Av. XV de Novembro, 492

Fone: (0442) 22-6903

SALÃO PARA REUNIÕES E EXCURSÕES

A dança do Mercosul

por Lêda de Oliveira

Na III Reunião do Conselho do Mercado Comum ficou decidido que a partir de junho de 1.993 estariam definidos os níveis da Tarifa Externa Comum – TEC – entre 0 e 20% e seriam permitidas alíquotas diferenciadas até um máximo de 35% para uma lista reduzida de produtos que vigorarão por prazo não inferior a seis anos a contar de 1º de janeiro de 1.995.

Subsecretários dos vários ministérios envolvidos no processo de negociação se reuniram em maio em Assunção para tratar dos problemas de tarifa externa. Entre as propostas apresentadas pelos quatro países, temos como pontos convergentes o reconhecimento de que um dos critérios básicos para a fixação da TEC é a existência da produção regional, a par da posição que o produto ocupa na cadeia produtiva, e que alguns produtos poderão ter alíquotas diferenciadas superiores ao limite máximo por determinado período de tempo. Como pontos pendentes, por força das propostas refletirem a situação tarifária vigente em cada um dos diferentes países e dado que estas estruturas refletem realidades industriais distintas, é inevitável que inúmeros pontos de conflito apareçam.

A proposta apresentada pelo Paraguai é totalmente inadequada, visto que, com excessão dos “produtos de luxo”, ainda não definidos quais são, admite como alíquota máxima 10%. Tal nível está aquém daquele requerido pelo atual estágio competitivo da indústria brasileira. A fixação de um máximo de proteção equivalente ao proposto pela delegação Paraguaia, inevitavelmente põe em risco a sobrevivência de parte considerável do parque industrial do país.

O Uruguai propõe a manutenção de uma mesma proteção efetiva para a agricultura e indústria, um objetivo difícil de ser alcançado. Difícilmente tarifas inferiores a 10% serão aceitas pelo setor de química fina e produtores de defensivos agrícolas e animais, no momento com alíquotas de 20 a 30%.

O mesmo se pode dizer em relação a implementos, tratores e caminhões. Alíquotas iguais ou menores que 10% são insuficientes para proteger o parque industrial destes produtos instalados no país.

Quanto à proposta Argentina, a primeira dificuldade refere-se ao intervalo das alíquotas apresentadas, todas múltiplos de quatro, enquanto na brasileira adotamos o intervalo de

*“O Brasil quer uma
tarifa comum,
obrigatória para todos
os parceiros, em todos
os níveis”*

cinco pontos percentuais. A segunda é a mais grave: refere-se aos setores de bens de capital e bens de informática, que deverão ter as menores alíquotas possíveis.

Já a proposta brasileira elimina os níveis de 25 a 30% existentes atualmente na tarifa nacional e provocaria os seguintes efeitos: a) máquinas e equipamentos com controle numérico teriam sua alíquota reduzida de 25 para 20%. Para viabilizar esta redução, a alíquota de controle numérico deve ser então de 20%, diferenciando-se da alíquota dos demais produtos da informática – de 35% atualmente; b) alguns produtos do setor eletro-eletrônico de consumo e da química fina, com nível de alíquota de 30%, teriam as mesmas elevadas para 35% por serem considerados produtos sensíveis.

A proposta brasileira deverá ser contestada em alguns pontos: alíquota de 10% para produtos agropecuários provoca uma discriminação na proteção efetiva entre setores – agricultura x indústria – fato este contraditório em relação ao princípio acordado de não discriminação; alíquotas de 20 a 25% para produtos de química fina são altas, considerando-se que parcelas destes produtos correspondem a

insumos para defensivos agrícolas e animais, e por último, a alíquota de 35% é excessiva para eletrônicos de consumo e particularmente para produtos de informática.

Provavelmente o Brasil se verá compelido a fixar um tratamento tarifário mais brando do que sua indústria faz crer ser necessário, face à enorme discrepância das alíquotas e do papel estratégico que tais produtos têm para modernização dos demais setores econômicos.

A partir de agora, o processo negociador deverá se concentrar em adaptar aos parâmetros da decisão do último Conselho do Mercado Comum as quatro propostas anteriormente apresentadas e compatibilizá-las entre si. Será necessário igualmente, harmonizar a interpretação do conceito de TEC. Para o Paraguai, por exemplo, o TEC significaria, apenas entendimento sobre a tarifa máxima. Para o Brasil, significa a adoção de uma tarifa comum, obrigatória para todos os parceiros, em todos os seus níveis.

Em resumo, arrisco a dizer que há uma grande dificuldade para se chegar a um consenso sobre tarifa externa comum, considerando-se que os quatro países envolvidos tem economias e parques industriais totalmente diferentes e conseqüentemente, os interesses divergem uns dos outros.

Quando as indústrias saírem debaixo das asas do governo e trocarem o protecionismo pela competitividade saudável, aí, então estaremos prontos para enfrentar de frente qualquer tigre asiático.

Não importa qual o produto a ser produzido. Basta que você o faça bem, com qualidade e com preço competitivo. Há espaço para todos. Foi-se o tempo de segurar-se na barra da saia da “mamãe”. Os tempos mudaram e os incompetentes e ultrapassados tem seus dias contados.

**Lêda de Oliveira é Gerente
de Comércio Exterior
da ABRAVEST**

Tradição e tecnologia

Antigo, o Hospital Maringá alia a experiência de uma empresa fundada há 46 anos, com a tecnologia mais avançada. Com esses dois ingredientes, a empresa consegue prestar um atendimento de primeira qualidade

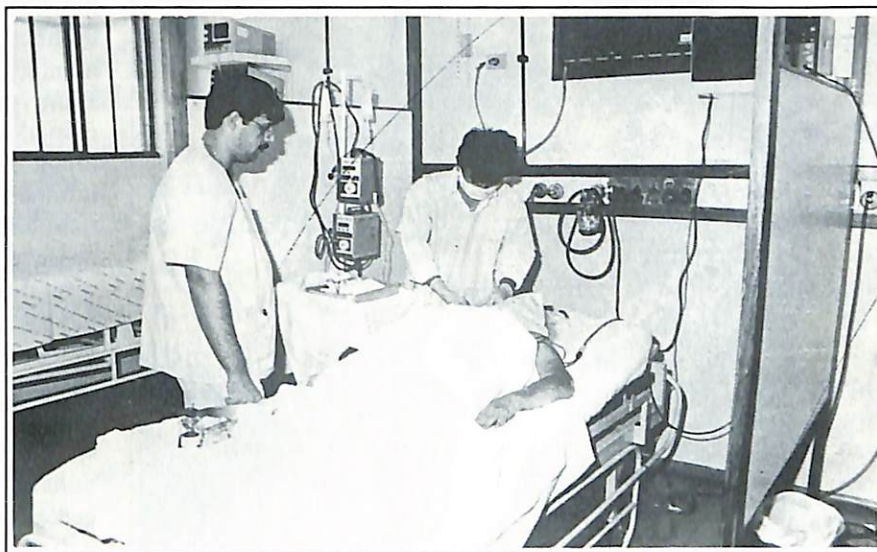
Fundado em 1947 pelos médicos José Gerardo Braga e Ivaldo Borges Horta, o Hospital Maringá é a mais antiga casa de saúde em atividade no município. Desde a fundação, quando o prédio foi construído em madeira, até hoje, o hospital evoluiu, constituindo-se em sociedade anônima, com cerca de 80 médicos como co-proprietários.

O hospital é regido por um Conselho de Administração,

constituído por sete membros. Dois desses membros fazem parte da Diretoria Executiva: Nelson Couto de Rezende, que é o Diretor-Superintendente, e Milton Cury, Diretor-Administrativo Financeiro. Os outros membros do Conselho de Administração são os doutores Celso Correa Reis, Francisco Sisvilan Coimbra, Waldomiro Pragante, Fred José Porala e Cilson Pinheiro de Moraes.

O Hospital mantém também um Conselho de Ética, formado por Reinaldo J. Brovine, Natal Gianotto e Edson Zangalle Azevedo. O Diretor-Clínico é Giancarlo Sanches. O corpo clínico do Maringá constitui-se de 110 médicos. São 168 funcionários distribuídos entre os vários setores: administração, limpeza, cozinha, enfermaria e lavanderia.

TECNOLOGIA: Uma das prioridades da administração do Hospital Maringá é acompanhar os avanços tecnológicos da área médica. Detalhes que podem parecer simples, são considerados fundamentais para manter a eficiência do hospital. Um exemplo é a lavanderia, totalmente automatizada. A cozinha



A UTI, com aparelhos modernos, foi inaugurada recentemente

também está dentro dos moldes das mais modernas técnicas.

Recentemente, foi inaugurada no hospital Maringá uma UTI com 10 leitos. A UTI é totalmente equipada com aparelhos modernos, usados na recuperação de pacientes em estado grave. Também foi inaugurada uma central de esterilização de material hospitalar. Uma das preocupações do Maringá é com o controle de infecção hospitalar. Existe até uma comissão que cuida deste problema.

Segundo Nelson Couto de Rezende, o Hospital Maringá possui um serviço padrão de controle de infecção apontado como referência no estado. "Nossa preocupação com a infecção aumentou quando a Secretaria do Estado da Saúde fez um alerta sobre o assunto. A partir daí nossos funcionários fizeram cursos em Belo Horizonte e São Paulo, trazendo novas técnicas de controle para Maringá", diz o diretor.

Nelson Couto acrescenta que hoje o índice de infecção hospitalar no Maringá é "praticamente zero". Nesse processo de controle da infecção, o hospital con-

tou com a colaboração da Universidade Estadual de Maringá. Além de apresentarem resultados positivos dentro da própria empresa, os técnicos promovem cursos em outros hospitais do município e da região.

ATENDIMENTO: O Hospital Maringá possui 100 leitos, sendo 18 apartamentos. O prédio está sendo ampliado, com a construção de 22 apartamentos e mais uma recepção, uma ala para o setor ad-

ministrativo, uma capela e lanchonete. O hospital possui uma ala específica para atendimento do Inamps, uma para atender convênios, e apartamentos para pacientes particulares.

O corpo clínico do Maringá atende a todas as especialidades. São realizadas em média 350 cirurgias de grande porte mensalmente e um número igual de cirurgias ambulatoriais. O Pronto Socorro do hospital atende 24 horas por dia, mantendo plantonistas inclusive na área de pediatria.

Os pacientes que procuram o Hospital Maringá têm ainda a disposição serviços de radiologia, ultrassom e um moderno aparelho de ultrasonografia – o radiologista Juan Molina Hueso dá expediente em tempo integral. O próximo passo, explica Nelson Couto de Rezende, é adquirir um tomógrafo computadorizado.

O diretor do Maringá afirma que com a recente preocupação com a transmissão de doenças como a Aids e a Hepatite, o hospital tem procurado usar somente material descartável quando há contato com pacientes.

Inversão de valores

por Carlos Roberto Previdelli

A polêmica sobre a disparidade de salários não é privilégio de nossos tempos, já vem de longa data.

A questão gira em torno do distanciamento existente entre os ganhos, principalmente no setor público, considerados o maior e o menor salário. Interessante é que não se comenta a respeito do salário do presidente da República, dos governadores, ministros, prefeitos ou secretários de Estado ou de municípios, mas a polêmica se estabelece quando se trata dos vencimentos dos integrantes do Poder Legislativo. Ao se verificar os salários de senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores é que o susto é imenso. E por quê? Exatamente porque legislam em causa própria, fixam seus vencimentos e, não contentes, acrescentam benefícios, benesses, mordomias e outras vantagens adjacentes.

Logicamente que este procedimento causa destempero na população e gera notícias nos meios de comunicação. A ira popular se estabelece quando se vê estampado nas manchetes de jornais, que um deputado federal ganha mais que trezentos milhões de cruzeiros por mês, o que corresponde a mais de noventa salários mínimos, ou seja, ganham oitenta e nove vezes mais que a imensa maioria dos trabalhadores brasileiros. Ou pior, quando se toma conhecimento que podem os deputados federais contrair empréstimos de vultosas importâncias e amortizá-los em suaves prestações mensais, e pasmem, sem juros e sem atualização monetária. Essa disparidade, para não dizer descaramento, leva o povo sofrido à fúria que faz brotar toda a sorte de improperios contra os legisladores e, conseqüentemente, a descrença na



classe política. Mesmo os bons legisladores, e eles existem em considerável número, que efetivamente trabalham em prol do povo que os elegeu, por tais motivos, levam a pecha de péssimos políticos.

É evidente que a disparidade existe por culpa, não apenas dos maiores salários, mas também em função dos magérrimos salários auferidos pela imensa maioria da população brasileira. Este distanciamento não se registra em tamanhas proporções nos países considerados de Primeiro Mundo. Lá, quando muito, a distância existente entre o maior e o menor vencimento, não é mais que trinta vezes.

Por este absurdo distanciamento é que acontecem as disparidades sociais, quando muitos ocupam a base da pirâmide, em condições de absoluta miserabilidade e uma parcela ínfima da população dispõe de todas as regalias

que o dinheiro pode oferecer.

Essa disparidade se acentua ainda mais quando se vê, por exemplo, um vereador ganhando quase duzentos milhões de cruzeiros mensalmente, salário pago pelo povo, e um professor universitário com dedicação exclusiva, ganhando não mais que quarenta milhões de cruzeiros, salário também pago pelo povo. Nada contra o exercício da função de vereador e muito menos contra as pessoas que exercem o mandato eletivo, escolhidas pelo povo. O que choca a opinião pública, é que qualquer pessoa, mesmo não letrada, que nunca tenha frequentado bancos escolares – e a educação é a base de sustentação de qualquer nação – pode exercer o mandato eletivo. Ao contrário entretanto, de um professor universitário que, para exercer tal profissão, terá que ter dedicado, no mínimo, 18 anos de sua vida em bancos escolares. A comparação não

precisa ser feita necessariamente com um professor universitário: tomando-se como paradigma um professor primário, que dedica toda sua vida alfabetizando os futuros cidadãos, ensinando-lhes a viver em sociedade, transmitindo-lhes cultura, moral e civismo e comparando o seu salário ao de um legislador, veremos que existe uma terrível inversão de valores. Não basta lutar e denunciar os salários dos legisladores para que os mesmos sejam compatíveis com o cargo que exercem. É preciso muito mais, é preciso engajamento e disposição para que o distanciamento hoje existente seja encurtado e injustiças sejam corrigidas.

Carlos Roberto Previdelli
é vice-presidente da OAB
e assessor de diretoria
da ACIM

MARINGÁ AGORA TEM FAMA

A MULTIPLIC PROMOTORA DE VENDAS está lançando agora em Maringá, o mais rápido instrumento de crédito que um lojista pode ter: o cartão FAMA.

Rápido para quem compra e seguro e descomplicado para quem vende, o cartão FAMA agiliza a operação de venda a crédito, dispensando aquela irritante demora na consulta de listas negras e boletins. Uma sofisticada rede de informática garante a segurança e a comodidade de mais de dois milhões e seiscentos mil portadores e de milhares de lojas credenciadas em 34 cidades do Brasil.

Se você quer ter sua loja ligada ao mundo da FAMA, procure a Multiplic Promotora de Vendas e entre para o clube dos lojistas que têm FAMA.



Av. Paraná 242, sala 6 - CENTRO COMERCIAL PARANÁ - cep.: 87013-070

tel.: (0442) 23-3073 - Maringá - Paraná

Nutrinella
REFEICÕES
COZINHA INDUSTRIAL



Com cardápios variados para atender as necessidades de cada empresa.

Servimos através:

- Cozimento na empresa
- Refeições transportadas
- Marmitex
- Refeições Coletivas

FONE: 26-1606
Av. XV de Novembro, 1041
Maringá-PR

TECNOLOGIA CRIANDO EMOÇÕES



Seja no esporte ou lazer a Valtrac faz o possível para garantir a você o máximo em emoção, com:

- Barcos
- Motores de Popa
- Veículos aquáticos
- Motocicletas Nacionais e Importadas
- Assistência Técnica
- Consórcio Nacional Yamaha

YAMAHA

valtrac

Náutica

MARINGÁ: (0442) 24-1034 - LONDRINA: (0432) 23-7415 - UMUARAMA: (0446) 22-5861

3 de Julho
dia internacional
do Cooperativismo



Ajudando a Manter a Boa Imagem do Cooperativismo

POPPI  BORGES
PROPAGANDA

 G R A F I C A
BOAVENTURA

Raspe a lente da
lupa e descubra
quem está de
olho em
você.



única
PROPAGANDA